

revista da suinocultura

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS

33

ANO 8 | 2020



**ABCS APOSTA EM
WEBINARS TÉCNICOS
COM TEMAS ATUAIS E
ESTRATÉGICOS PARA
A SUINOCULTURA**

**SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA SE
REIVENTA COM AS MAIORES E MELHORES
REDES DE VAREJO EM FORMATO 100% DIGITAL**

**ABCS DESENVOLVE MATERIAL COM
RECOMENDAÇÕES DE COMBATE À
COVID-19 COM FOCO EM FRIGORÍFICOS**



COM A NOSSA TECNOLOGIA,
NADA VAI ENTRAR NA SUA GRANJA.

SÓ O LUCRO.

A introdução regular de novos animais na granja representa um risco para a biossegurança.

AGPIC Plus é um inovador Sistema de Rebanho Fechado com autorreposição de matrizes, no qual nenhum animal entra depois do povoamento da unidade de produção. Nem fêmeas, nem reprodutores*.

Com o AGPIC Plus, o produtor reduz o risco de agentes infecciosos externos, diminui muito a incidência de doenças, estabiliza a imunidade do rebanho e faz menor uso de medicamentos.

Tudo com o máximo progresso genético, pois utiliza a Genética Líquida Agroceres PIC, com a última geração de melhoramento. E mais: o produtor beneficia-se do exclusivo Programa PICTraq, que monitora a qualidade das leitoas de reposição e garante a evolução genética do plantel.

*Recomendado para unidades de produção com plantel acima de 2.000 fêmeas.

AGPIC  Plus

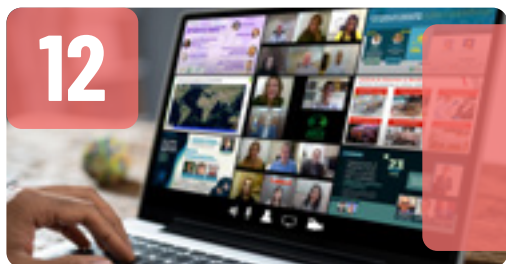


agroceres



capa

12



ABCS REALIZA SÉRIE DE WEBINARS SOBRE COVID-19 PARA LEVAR INFORMAÇÕES PARA TODA A CADEIA DE CARNES

fnds

DISTRITO FEDERAL

DFSuin estabelece plano de trabalho para o segundo semestre de 2020

GOIÁS

AGS movimentou redes sociais com eventos focados em gastronomia

MINAS GERAIS

ASEMG, ASSUVAP e ASTAP promovem 1º Fórum Estadual da Suinocultura

MATO GROSSO DO SUL

2020: O ano da suinocultura em Mato Grosso do Sul

MATO GROSSO DO SUL

Itamar Canossa é reeleito presidente da Acrismat

RIO GRANDE DO SUL

Cotação é referência para comercialização de suínos no RS

entre amigos

44 Agrocere PIC investe R\$ 100 milhões em novas unidades de produção e de disseminação de genes

45 Trouw Nutrition: acerte na estratégia nutricional para aumentar a lucratividade

46 DB Genética Suína investe em mais duas granjas núcleos no Brasil

destaques

36

6

Contextualização e atualizações sobre a Peste Suína Africana

37

17

Atuação contra a COVID-19: ABCS desenvolve material com recomendações para a prevenção em frigoríficos

38

19

Normativa de bem-estar animal é prioridade para ABCS

41

22

Plano Safra 2020/2021: Mais recursos e redução nas taxas de juros

42

24

Prazo de vigência da Instrução Normativa 14 é prorrogado

43

25

Novo material de marketing da ABCS traz receitas que evidenciam o sabor da carne suína no churrasco

27

SNCS se reinventa com as maiores e melhores redes de varejo em formato 100% digital

30

ABCS aposta em mentoria de líderes para o desenvolvimento de gestores do Sistema

32

De cara nova: ABCS lança novo site para se conectar com a suinocultura brasileira

33

Para se conectar com todos os elos da suinocultura, a ABCS está também no LinkedIn

A SUINOCULTURA EM BUSCA DA INOVAÇÃO

Essa é mais uma edição da Revista da Suinocultura, uma das muitas formas que a ABCS encontrou de levar informação de qualidade a todos os elos da cadeia suinícola. Nesta edição, você vai encontrar um apanhado do trabalho realizado pela ABCS nos últimos meses. Vai entender como funciona a nossa visão e como colocamos essa missão, que assumimos com tanto afinho, em prática.

Diante de tantos desafios que nos foram impostos em decorrência da pandemia de coronavírus, aqui você vai ler sobre como fizemos para nos adaptar, nos certificando que o nosso trabalho continuasse sendo feito, e também que as afiliadas tivessem todas as ferramentas necessárias para seguir em meio a crise.

Aqui você encontrará também, um artigo do especialista Maurício Dutra sobre um outro vírus: a Peste Suína Africana, que impactou significativamente a suinocultura mundial após o surto mais recente no continente asiático, e que trouxe ganhos para o nosso país, impulsionando a exportação de carnes para a China. Trouxemos também matérias voltadas para o bem-estar animal, para a agricultura com foco no plano Safra 2020/2021 e sobre as ações do nosso departamento de política junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sempre considerando os interesses da nossa cadeia, para que o produtor esteja munido com as informações necessárias para conduzir o seu negócio.

Destacamos aqui duas das iniciativas de marketing, promovidas por nós, que conversam com o consumidor e fomentam o consumo de carne suína, gerando resultados que beneficiam todo o setor produtivo. Uma delas é a Semana Nacional da Carne Suína, data já aguardada por todos vocês, e conhecida como a maior vitrine da proteína no varejo brasileiro. E para comunicar tudo isso diariamente da melhor maneira para vocês, lançamos este ano um novo site, e uma página oficial no LinkedIn. Você vai poder acompanhar tudo sobre essas novidades por aqui.

A trigésima terceira edição na nossa revista vem para coroar o excepcional momento que a suinocultura brasileira vive, com excelentes resultados alcançados apesar de todas as crises enfrentadas no início de 2020.

Boa leitura!



MARCELO LOPES
Presidente da Associação
Brasileira dos Criadores de Suínos



www.abcs.com.br
comunicacao@abcsagro.com.br

Sede Brasília / Setor de Indústrias Gráficas
Quadra 01 | Lote 495 | Ed. Barão do Rio Branco - Sala 118
CEP: 70610-410

Diretora Técnica
CHARLI LUOTKE

Diretora de Projeto e Marketing
LÍVIA MACHADO

Conselheiro Presidente
MARCELO LOPES/DF

Conselheiro Financeiro
PAULO LUCION/ MT

Conselheiro Técnico
OLINTO ARRUDA/ SP

Conselheiro de Relações
de Mercado
VALDECIR FOLADOR/RS

Conselheiro Administrativo
JOÃO LEITE/MG

Jornalista Responsável
DANIELLE SOUSA

Assistente de Comunicação
VICTÓRIA TAVARES

Equipe de criação ABCS
SARAH NUNES
PEDRO EGUTI

Colaboradores desta edição
LUCIANA LACERDA

Projeto Gráfico e Editoração
DUO DESIGN
GABRIEL PEDROSO (DIAGRAMAÇÃO)

migplus.com.br



AGRO

FORÇA, RESPEITO E NUTRIÇÃO NO

NEGOCIO


MIGPLUS
AGROINDUSTRIAL

  /migplusagroindustrial





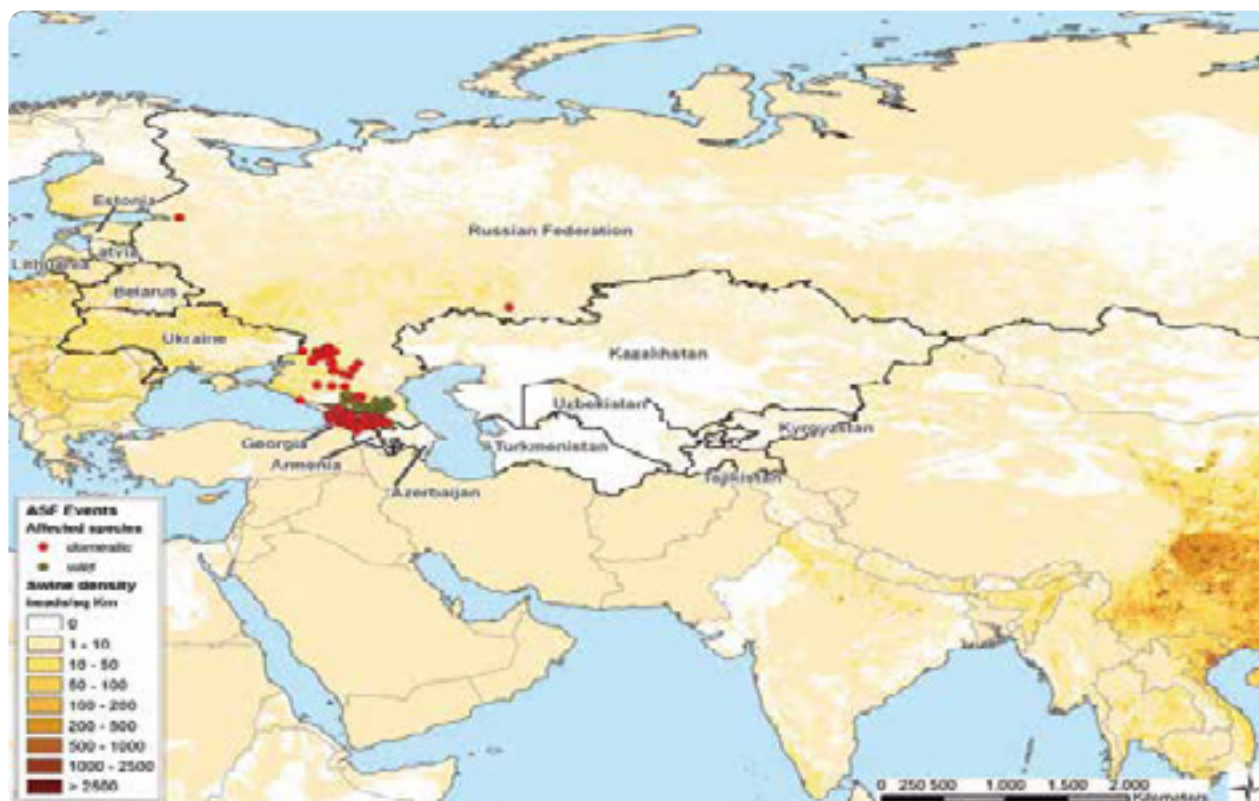
CONTEXTUALIZAÇÃO E ATUALIZAÇÕES SOBRE A PESTE SUÍNA AFRICANA

POR MAURÍCIO DUTRA

A Peste Suína Africana (PSA) reconhecida como uma das principais enfermidades da suinocultura mundial, em função das dificuldades de controle e dos sérios prejuízos econômicos causados continua se disseminando mundo afora.

O Asfivirus, agente etiológico desta enfermidade, endêmico no continente africano foi relatado pela primeira vez em 1921, no Quênia. A primeira incursão fora deste continente se deu em 1957 alcançando Portugal, a segunda aconteceu entre as décadas de 60 e 70 atingindo as Américas, inclusive o Brasil, além de vários países europeus, enquanto a terceira “onda” migratória iniciada em 2007 através da alimentação de suínos com restos de alimentos contaminados, oriundos de um navio do sudoeste africano aportado na Geórgia, sul da Rússia, está longe de terminar.

FIGURA 1: DENSIDADE DE SUÍNOS E SURTOS DE PSA DE 2007 A 2009



Fonte: FAO, 2009

SITUAÇÃO NA EUROPA

Antes dos surtos de 2007, a PSA era endêmica somente na Itália, especificamente na Ilha da Sardenha, em função de sua produção de subsistência; atualmente os seguintes países já relataram casos desta enfermidade: Rússia, Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia, Hungria, Romênia, Bulgária, Bélgica, Eslováquia, Sérvia, Moldávia, Ucrânia e Grécia.

No caso europeu, há surtos em suínos domésticos, inclusive sistemas de produção de elevada biossegurança, porém a grande maioria dos casos se concentra em suídeos selvagens; do total de 4156 notificações realizadas somente este ano até o final de Maio, apenas 266 ocorreram em granjas comerciais, segundo a OIE (World Organization for Animal Health).

Com base nestes dados, a EFSA (European Food Safety Authority) e outras autoridades europeias tem direcionado esforços na intensificação da caça, recolhimento e incineração de javalis, orientação dos

caçadores para minimizar a transmissão do vírus, bem como instalação de cercas em áreas endêmicas (sul da Bélgica), inclusive entre países, como é o caso da Alemanha e seus vizinhos, Dinamarca e Polônia, haja vista a ocorrência recente de surtos no extremo oeste da Polônia, a poucos quilômetros da fronteira com o país alemão.

Outra ação adotada é a regionalização dos países em áreas sem surto, com surto em animais selvagens e/ou criações comerciais, definindo desta forma o nível de vigilância, bem como a adoção de medidas mais ou menos restritivas.

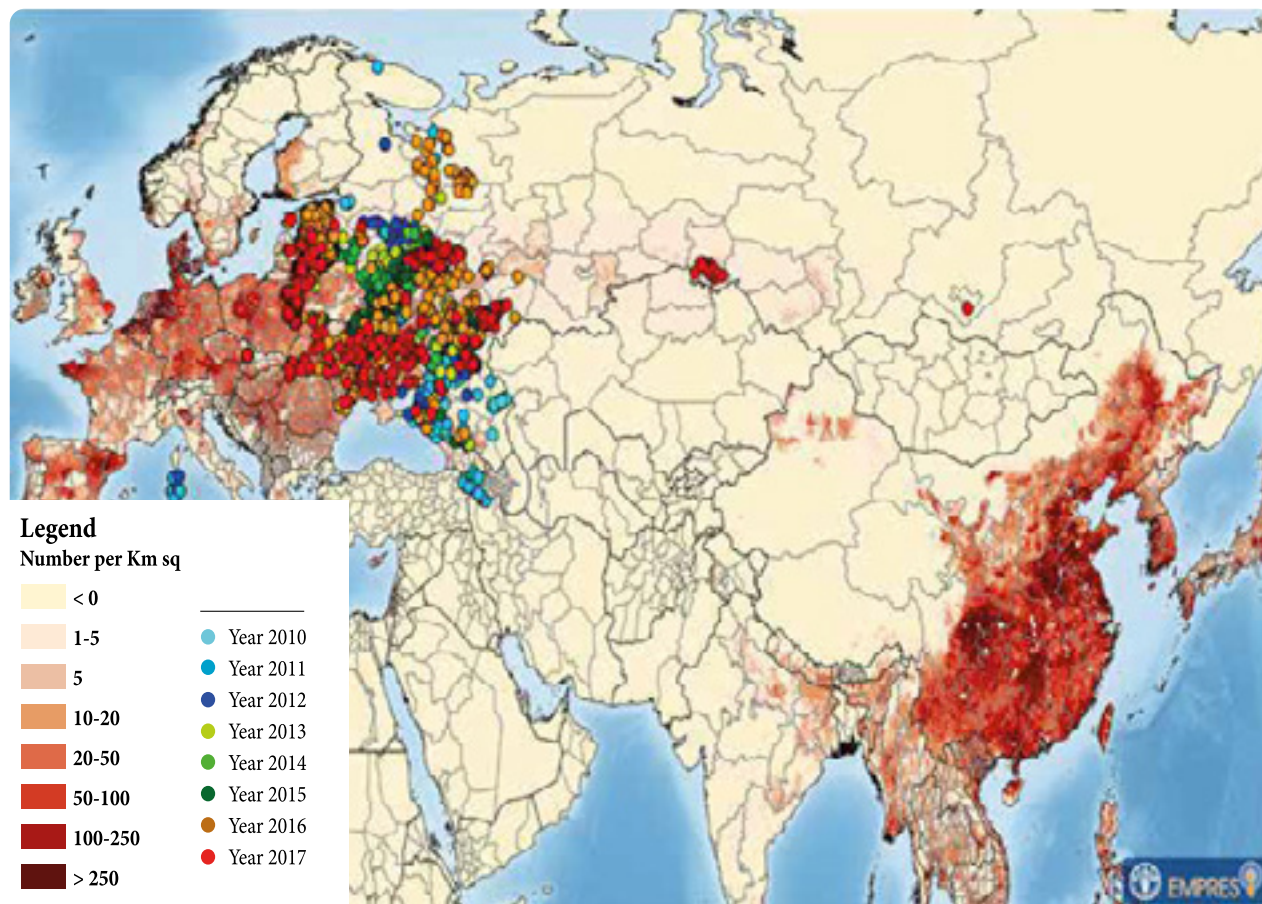
Estudos epidemiológicos europeus têm demonstrado o ser humano como principal responsável pela introdução do vírus da PSA em granjas comerciais, bem como transporte e ração contaminada, valendo ressaltar também a identificação recente da ingestão da mosca dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*) como uma importante forma de transmissão deste agente, principalmente em granjas de elevada biossegurança.

SITUAÇÃO NA ÁSIA / CHINA

Em Março de 2018 a FAO (Food and Animal Organization) publicou uma análise de risco de introdução da PSA no China, em função de surto ocorrido em Irkutsk,

extremo sudeste russo próximo à fronteira chinesa, e o constante trânsito de pessoas nesta região, principalmente chineses levando e trazendo alimentos consigo, inclusive carne suína potencialmente positiva para o vírus da PSA.

FIGURA 2: DENSIDADE DE SUÍNOS E SURTOS DE PSA DE 2010 A 2017



Fonte: FAO, 2018

Pouca atenção foi dada ao estudo em questão e em agosto do mesmo ano, a China notificou oficialmente à OIE o primeiro caso da PSA em seu território, pertencente ao genótipo 2, compartilhando 100,0% de

similaridade com o genótipo circulante na Rússia; desde esta ocorrência, os seguintes países asiáticos já notificaram a seguinte quantidade de casos desta enfermidade:

PAÍS	PRIMEIRO SURTO PSA	TOTAL DE SURTOS
China	Agosto/18	181
Mongólia	Janeiro/19	11
Vietnã	Fevereiro/19	8793
Camboja	Março/19	13
Hong Kong	Maio/19	03
Coréia do Norte	Maio/19	01
Laos	Junho/19	141
Filipinas	Julho/19	343
Myanmar	Agosto/19	06
Rússia (parte asiática)	Agosto/19	92
Coréia do Sul	Setembro/19	583
Timor-Leste	Setembro/19	126
Indonésia	Novembro/19	521
Papua-Nova Guiné	Março/20	04
Índia	Maio/20	11

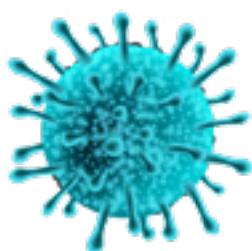
Fonte: OIE, 2020

Somente este ano no continente asiático, mais de 1200 notificações de surtos de PSA já foram realizadas pelos diferentes países citados, sendo a Índia o último país a registrar casos desta enfermidade.

A China como maior rebanho suíno mundial contava com aproximadamente 38 milhões de matrizes no início do surto, estimando-se uma redução de aproximadamente 35,0-40,0% desse total, principalmente criações de subsistência, mas afetando também sistemas de

produção comerciais, enquanto o Vietnã, um importante produtor de suínos na região com população aproximada de 3,8 milhões de matrizes antes dos surtos estima redução superior a 50,0% do seu rebanho. A redução da produção chinesa inflacionou o mercado de carne suína no país permitindo ganhos aos produtores de até USD 200,00 por cevado abatido.

Atualmente ainda há disseminação da enfermidade no plantel asiático, porém em um ritmo bem menos intenso,





em função de adoção de práticas severas de biossegurança nos sistemas de produção comercial não contaminados, restrições nas movimentações dos animais, mas principalmente pela adoção da prática de teste e remoção nos rebanhos reprodutivos, a qual consiste em testar laboratorialmente os animais que apresentem quaisquer sinais clínicos suspeitos da enfermidade e remover os positivos, bem como aqueles em contato direto com os mesmos, evitando desta forma a eliminação de todo o rebanho.

Desde a segunda “onda migratória” do vírus da PSA fora do continente africano, nas décadas de 1960 e 1970, busca-se o desenvolvimento de vacina segura e protetora contra este agente, porém a história demonstra que vacinas inativadas e vacinas vivas atenuadas por passagem celular não tiveram sucesso, desta forma os esforços atuais se concentram no desenvolvimento de vacinas de subunidades, ou vacinas vivas atenuadas com deleção de genes específicos, estas últimas permitindo diferenciar animais doentes de animais vacinados.

Neste contexto diferentes pesquisas têm sido conduzidas nos EUA, Reino Unido, Espanha e outros países, com resultados promissores, mas ainda distantes em disponibilizar uma vacina comercial em curto prazo.

Especificamente na China, vacinas locais têm sido testadas, mas com resultados

inconsistentes; no último mês de março, o Instituto de Pesquisa Veterinária de Harbin, órgão oficial chinês na pesquisa de vacinas contra a PSA anunciou o desenvolvimento de uma vacina deletada em 7 genes, segura e eficaz em testes de laboratório, mas ainda em avaliação no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a perspectiva a curto prazo da disponibilidade de uma vacina comercial efetiva e considerando a rápida e constante disseminação deste agente, os esforços possíveis, tanto para regiões endêmicas, como países onde esta doença é exótica, se concentram na intensificação das práticas preventivas de biossegurança, minimizando os riscos da transmissão deste agente através das pessoas, transporte, alimentos, entre outros.

Nas áreas endêmicas, principalmente China, a prática de teste e remoção tem sido amplamente utilizada com resultados bastante satisfatórios, auxiliando a reduzir as perdas econômicas, o que associada à excelente remuneração obtida atualmente pelos produtores chineses tem estimulado o repovoamento e a construção de novos sistemas de produção, estimando-se atingir os níveis de produção anteriores aos surtos de PSA em 2,0-2,5 anos.



MAURÍCIO DUTRA
MÉDICO VETERINÁRIO COM PHD EM
EPIDEMIOLOGIA EXPERIMENTAL E SUAS
APLICAÇÕES EM DOENÇAS INFECCIOSAS
PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).



ACERTE NA ESTRATÉGIA NUTRICIONAL PARA AUMENTAR A LUCRATIVIDADE

O NutriOpt é uma plataforma de serviços e ferramentas inovadoras oferecendo soluções para otimizar as estratégias da produção e melhorar a lucratividade.

NUTRIOPT ON-SITE ADVISER

Análise instantânea das matérias-primas e rações.

- Controle de qualidade no recebimento das matérias-primas.
- Adaptação das fórmulas de rações, de forma imediata e flexível.
- Atendimento exato das exigências dos animais.

SWINE MODEL

Simulações econômico-financeiras visando atender os objetivos zootécnicos e melhorar a rentabilidade da granja.

- Definição de estratégias assertivas com base nos preços atuais e futuros das matérias-primas.
- Estratégias para otimizar o crescimento dos animais e a rentabilidade.



Saiba mais:
trouwnutrition.com.br/NutriOpt

 **trouw nutrition**
a Nutreco company





ABCS REALIZA SÉRIE DE WEBINARS SOBRE COVID-19 PARA LEVAR INFORMAÇÕES PARA TODA A CADEIA DE CARNES

ENTRE OS MESES DE JUNHO E JULHO A ASSOCIAÇÃO TRABALHOU O TEMA EM TODA A CADEIA PRODUTIVA DE FORMA ONLINE, EM PARCERIA COM A PLATAFORMA 333 BRASIL

A pandemia do novo coronavírus foi acompanhada pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) desde o início. Além da preocupação com os impactos causados pela nova situação mundial na suinocultura, outra questão levantada foi como se adaptar e continuar trabalhando enquanto associação diante de todas as medidas de segurança, que instauraram uma nova rotina na vida de todos.

O trabalho não podia parar. Muitos ajustes foram necessários, mas com o auxílio de diversas ferramentas digitais e da própria internet, foi possível transformar o espaço de auxílio, informação e consultoria, que a ABCS sempre foi, em algo ainda mais amplo e de fácil acesso. Sendo assim, entre os meses de junho e julho deste ano, o tema Covid-19 foi trabalhado em conjunto com a plataforma 333 Brasil, voltada para a suinocultura e também para as demais cadeias de carnes, e diversos especialistas, através de uma série de conferências online. A ABCS resolveu olhar para a situação de uma perspectiva ampla, que abrangeu toda a cadeia, desde a granja, ao frigorífico. Passando pelo varejo e também pela destinação final do produto: os consumidores.

PREVENÇÃO DA COVID-19 EM FRIGORÍFICOS

O primeiro Webinar foi realizado em 3 de junho, com o tema “Os desafios dos frigoríficos em tempos de Covid-19”. Sucesso absoluto, o evento recebeu 580 inscrições de 9 países diferentes. Especialistas membros da ABCS, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), profissionais renomados de empresas multinacionais como a JBS Americana e a Pig Improvement Company (PIC), trataram das experiências de frigoríficos no Brasil e nos Estados Unidos em relação a pandemia, além de trazer orientações quanto a prevenção do vírus.

Na conferência, Ana Viana, diretora do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA-MAPA), listou as principais orientações para assegurar a continuidade do trabalho e a proteção dos funcionários. Dentre elas, destaca da empresa disponibilizar os equipamentos de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), tais como máscaras, luvas, além dos produtos de higiene, controle e aferição da temperatura dos colaboradores, antes do início da jornada de trabalho, frequência da higienização das instalações e distanciamento nos transportes coletivos.

Adriano Guahyba complementou mencionando também outras recomendações do MAPA, como o respeito ao distanciamento social, tanto na entrada do ambiente quanto na saída com filas e locais marcados para as pessoas, além da vigilância do cumprimento das medidas de prevenção feita por fiscais. Ele também citou a troca de máscaras, que é feita cinco vezes por dia, a sanitização dos vestiários, a construção de barreiras entre os colaboradores durante suas atividades para manter o distanciamento, a reestruturação de áreas de lazer e refeição para áreas mais arejadas e a testagem rápida, com afastamento de funcionários positivos para a COVID-19 por no mínimo 14 dias, bem como aqueles que apresentam sintomas gripais.

Nos Estados Unidos, as ações de prevenção são semelhantes, também concentradas nos funcionários, mas com algumas pequenas alterações. Essa realidade foi comentada pelos especialistas Eduardo Noronha e José Piva. De acordo com Eduardo, na JBS o foco maior tem sido a produção de materiais para a educação dos colaboradores, realizando comunicados e lembretes físicos e virtuais, além de cartilhas em vários idiomas, distribuídos na empresa e também de maneira virtual. Ele comentou ainda que para realizar a educação e fiscalização, aumentou o quadro de funcionários, com mais de mil contratações.

“OS WEBINARS SÃO UMA OPORTUNIDADE PARA A CADEIA DEBATER ASSUNTOS ATUAIS E ACOMPANHAR AS MUDANÇAS, SE INSPIRANDO EM EXPERIÊNCIAS DE OUTROS PAÍSES QUE PODEM TRAZER BONS CASES PARA A ATUAÇÃO DA SUINOCULTURA NO BRASIL. ESSE E OUTROS EVENTOS ACONTECEM GRAÇAS AO APOIO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA SUINOCULTURA (FNDS) E DAS EMPRESAS AMIGAS.”

MARCELO LOPES
PRESIDENTE DA ABCS



ASSISTA AO WEBINAR COMPLETO AQUI:

youtu.be/Vz2Aa-gS5xU



SEGURANÇA DO ALIMENTO E DESAFIOS DAS AGROINDÚSTRIAS

O segundo Webinar, realizado em 15 de junho, reuniu o especialista em Comércio Internacional, Marcos Jank, o diretor corporativo de agropecuária da Seara-JBS Foods, José Ribas, a assessora técnica de produção animal na Cooperativa Central Aurora Alimentos, Eliana Bodanese e a gerente de garantia da qualidade na Copacol, Márcia Ferrari. Que fizeram uma análise objetiva do cenário atual, e dos desafios da suinocultura frente à COVID-19.

A conferência dividida em dois blocos, se preocupou em abordar primeiro a importância da saúde única, zoonoses e segurança do alimento. No painel, Marcos

Jank destacou os 3S (segurança do alimento, saúde e sustentabilidade) cada vez mais relevantes no cenário global. Ele destacou a situação da peste suína africana (PSA), que abriu demanda para o aumento de exportações brasileiras. Segundo ele, “a China é o principal destino das exportações brasileiras, principalmente para o mercado de carnes. Temos que reforçar a necessidade de acordos comerciais de longo prazo com uma parceria estratégica, já que o mercado asiático é um grande consumidor de carne suína e a peste suína africana ainda tem impactado significativamente e seus efeitos podem perdurar até 2023. Essa é uma oportunidade de consolidar nosso acesso ao país”.

O segundo bloco foi dedicado aos desafios que as agroindústrias tiveram no enfrentamento da pandemia, principalmente pelo fato da complexidade e do tamanho da cadeia de produção de suínos. Segundo Eliana Bodanese, “a segurança do alimento faz parte da nossa cultura e na rotina das agroindústrias, e a biossegurança é uma questão elementar para a sustentação do nosso setor”. O evento contou com um público de 273 inscritos, de 13 países diferentes.



TRAJETÓRIA DOS CORONAVÍRUS E OS IMPACTOS NO AGRONEGÓCIO

Com mais de 300 inscritos, de 11 países diferentes, o terceiro webinar da série, realizado em primeiro de julho, abordou “a trajetória dos velhos e novos Coronavírus e

o impacto econômico frente à COVID-19 no mercado de carnes”. Os convidados para o encontro foram o médico veterinário pela Universidade de São Paulo (USP) e professor na área de virologia, Paulo Eduardo Brandão e o Engenheiro Agrônomo pela USP e sócio consultor da MBAgro, Alexandre Mendonça de Barros.

Alexandre Mendonça traçou um panorama sobre o comércio internacional mencionando o acirramento comercial entre a China e os Estados Unidos e também a peste suína africana e a COVID-19, explicando como os mercados globais têm sido afetados pelas duas doenças. Ainda falando sobre economia, Alexandre Mendonça de Barros, fez previsões otimistas sobre a recuperação econômica em 2021. Baseando-se no consumo, que ficou concentrado em produtos essenciais, como alimentação e saúde, ele explica que a renda poupada poderá acelerar a recuperação da economia, por isso, a projeção dos bancos aponta para um crescimento forte.

Do ponto de vista científico, a abordagem trouxe o histórico do vírus que dá origem à COVID-19 e outros tipos de Coronavírus que já existiram, trazendo as suas principais características e efeitos. Na visão do especialista em virologia, a COVID-19 é uma doença ampla e complexa, que traz várias complicações dependendo de seu estágio. Ele explicou que o novo Coronavírus, o Sars Cov 2, é um vírus essencialmente humano, e que originou de modificações aleatórias no DNA viral, ou seja, não foi criado em laboratório, sendo a hipótese mais próxima o surgimento por meio de morcegos. Ele ressaltou que em ambientes de trabalho com grande quantidade de funcionários, a transmissão é favorecida pelo contato próximo entre as pessoas, a umidade e a baixa temperatura no ambiente.

Paulo Brandão desmistificou a possibilidade de transmissão do vírus por meio dos suínos, pela carne suína e pelas embalagens. Ele entende que embalagens e carnes não são uma via de transmissão, porque não há uma quantidade viável para causar infecção ou um contato suficiente para que ela aconteça. Ele aproveitou para explicar ainda, sobre a recente publicação de artigo científico, e de notícias que difundiram a informação de que foi encontrado um novo genótipo de vírus influenza nos suínos. De acordo com o professor, essa informação não é nova, com a base de monitoramento dos dados realizado de 2011 a 2018, e a forma com que foi divulgada pode ser considerada irresponsável, já que o associa ao risco de causar uma pandemia.

A diretora técnica da ABCS Charli Ludtke, salientou a importância do compartilhamento de informações de forma responsável, embasadas em ciência, pois estamos enfrentando momentos de incertezas e a sociedade está fragilizada, assim informações equivocadas num momento tão delicado, podem ser desastrosas. “E nesse sentido, o nosso papel é informar todos os produtores e profissionais que compõem os diversos elos das cadeias produtivas, com isso convidamos especialistas na área da economia e da virologia, que nos passaram a excelência do conhecimento e a maior tranquilidade e segurança para entender a atual situação brasileira e de todo o contexto internacional que nos afeta”.



ASSISTA AO WEBINAR COMPLETO AQUI:
youtu.be/p8NdPgM8Qxw

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A CADEIA DE CARNES NO MERCADO ASIÁTICO E EUROPEU

E para encerrar a primeira fase dessa série de Webinars, no dia 23 de julho, a ABCS e a 333 receberam a Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, junto com os Adidos da Agricultura em Bruxelas, Coreia do Sul e China. O time de especialistas discutiu os desafios e perspectivas para a cadeia de carnes no mercado asiático e europeu. O Presidente da ABCS, Marcelo Lopes, iniciou o evento, falando sobre a atuação da associação na cadeia suínica, agradecendo a todos que tornam este trabalho possível.

Um dos tópicos levantados pelo convidado, Adido Agrícola em Bruxelas, Guilherme Costa, foi a segurança alimentar, em especial no mercado europeu em tempos de

pandemia. O Adido Agrícola destacou que a União Europeia (UE) é um mercado de grande importância, com altos padrões de exigências, no entanto auxilia na agregação de valor à produção e na gestão da qualidade, e assim, atendendo seus padrões, automaticamente atenderá os demais países importadores. Já em relação ao mercado asiático, o Adido Agrícola Gutemberg Barone, que hoje está na Coreia do Sul, mas já esteve também à frente das negociações com Japão, discorreu sobre as perspectivas do acordo Mercosul com a Coreia, que está correndo de forma mais lenta em função da pandemia. Segundo ele, a expectativa é fechar um acordo equilibrado, que beneficie ambas as partes, assim como o acordo Mercosul e UE, já que o mercado asiático é estratégico, especialmente para o agronegócio brasileiro, 60% do que o Brasil exporta para a Coreia são produtos agrícolas.

Ainda falando de Ásia, Jean Manfredini, Adido Agrícola na China, reiterou a importância do mercado chinês para o Brasil, e também a relação de cooperação mútua entre os dois países: “a China é um gigante em termos de consumo e oferta de produtos. Tem sido a grande responsável pelo excelente resultado na nossa agricultura nos últimos anos e possui uma demanda gigantesca pela carne suína. Porém, ele destaca algumas necessidades, como a diversificação de produtos.

A Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, esteve presente e ressaltou o apoio do MAPA ao agronegócio brasileiro, especialmente ao mercado de suínos, recomendando também a ampliação dessa atividade: “Hoje, no mercado pecuário, não tem um segmento com oportunidades melhores que a suinocultura. Podemos expandir a atividade de produção de suínos para outros países, temos tecnologia, saúde do rebanho, segurança do alimento, gente e crédito para crescer essa atividade no Brasil. Ela falou da necessidade de aprimorarmos cada vez mais as questões sanitárias, “Já era assim antes da pandemia, mas agora temos que redobrar os cuidados nesta questão. Fazer a diferença na sanidade e segurança do alimento, pois o mundo vai exigir isso globalmente. O Brasil já faz muito, mas podemos nos aprimorar.”

Aproveitando a ocasião, o presidente da ABCS e a Ministra conversaram sobre o mercado interno, e sobre a comunicação do agricultor com o consumidor. Tópico que já é trabalhado pela Associação através de um plano estratégico em diálogo com toda a cadeia produtiva. Para a Ministra, faz parte da comunicação entender quais são os anseios do consumidor, não apenas no

webinars técnicos

Brasil, mas no mundo. “Temos que saber o que o consumidor quer e espera dos alimentos. Na China a tendência é querer saber qual a origem dos alimentos que eles estão consumindo. Além de todas as boas práticas, as tecnologias e tendência de mercado, você tem que dar cada vez mais informações precisas nos rótulos, a rastreabilidade, onde aquele alimento foi produzido, e as demais informações necessárias.”

Ela inclui também a oportunidade criada pelo cenário de pandemia, onde o temor pelo desabastecimento fez com que a sociedade desse mais importância para a produção nacional, “a sociedade tomou consciência da importância da produção de alimentos para um país, não podemos deixar isso se perder. Temos que nos comunicar com os consumidores, levando a importância do alimento, mostrando a qualidade dos alimentos que temos excelência. Tá na hora de levar as informações corretas e mostrar o que de bom os nossos produtores e agroindústrias fazem.”

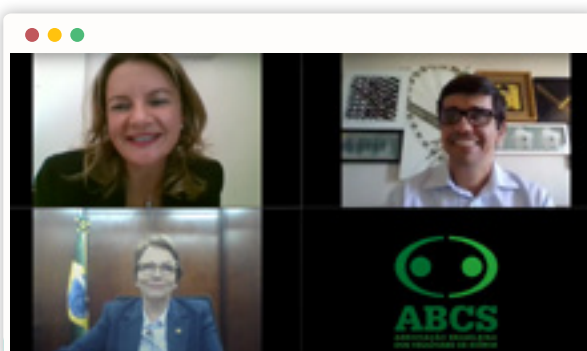
O evento online contou com a participação de 500 inscritos, em diversos países como Argentina, Estados Unidos, Chile, Itália, Paraguai, Peru, Colômbia, Bolívia, Guatemala, Costa Rica, Equador, Uruguai, Emirados Árabes Unidos e Brasil; cumprindo com a missão que é

levar informação de qualidade a todos que assistiram, além de compartilhar os desafios e as perspectivas que envolvem os acordos comerciais.

Os webinars continuam, agora em sua segunda série a partir do mês de agosto. Para Roberta Leite, médica veterinária, mestre em medicina veterinária e brand manager da 333 Brasil, a parceria com a ABCS neste projeto tem sido um sucesso, pois foi estabelecida através de objetivos semelhantes. “Conseguimos reunir nos webinars grandes especialistas do setor a nível nacional e internacional, para discutir sobre temas relevantes da cadeia suinícola e de carnes. Somente na América Latina temos mais de 35 mil usuários cadastrados na 333, portanto conseguimos atingir um grande público de vários países, o que contribui muito para a disseminação da informação e o alto nível técnico nas discussões. É um prazer para a nossa plataforma ser parceira da ABCS nessa série de eventos que está impactando positivamente o setor” conclui.

“A ABCS É UMA ASSOCIAÇÃO QUE BUSCA SEMPRE ESTAR À FRENTE EM AÇÕES COM ALTO NÍVEL TÉCNICO E DE INCENTIVO À SUINOCULTURA E AOS PRODUTORES. ENTÃO COMO OS PROPÓSITOS ERAM SIMILARES ENTRE AS EMPRESAS, DESENVOLVEMOS JUNTOS ESSA SÉRIE DE WEBINARS, QUE FOI E ESTÁ SENDO UM SUCESSO”

ROBERTA LEITE
BRAND MANAGER DA 333 BRASIL



ASSISTA AO WEBINAR
COMPLETO AQUI:

youtu.be/8AwmXBmbEd0



ATUAÇÃO CONTRA A COVID-19: ABCS DESENVOLVE MATERIAL COM RECOMENDAÇÕES PARA A PREVENÇÃO EM FRIGORÍFICOS



*O CONTEÚDO REÚNE RECOMENDAÇÕES DE ÓRGÃOS
COMO MAPA, MS, ME E OMS PARA PROPRIETÁRIOS E
COLABORADORES DE FRIGORÍFICOS*

Mais uma vez com o objetivo de levar informações úteis em tempos de pandemia, a ABCS teve a iniciativa de elaborar uma cartilha técnica e ilustrada, reunindo informações a partir de duas portarias conjuntas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Economia (ME), que estabelecem medidas a serem observadas visando à prevenção, controle e redução dos riscos de transmissão da COVID-19 nas atividades desenvolvidas nos frigoríficos, além de orientações da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). A elaboração do documento foi pensada para trazer as recomendações estabelecidas de forma visual, de fácil leitura e interpretação, facilitando assim sua assimilação por parte do público alvo.

O material reúne orientações gerais e informações sobre medidas para o início da jornada de trabalho, higiene e EPI's, manutenção do distanciamento nas instalações, ventilação, limpeza e desinfecção dos ambientes, controle de infecções, retomada das atividades, testagem laboral e afastamento dos colaboradores. As recomendações trazem também os detalhes de como implementá-las. Alguns exemplos de ações envolvem a criação de comitês multidisciplinares, a elaboração de planos de contingência, fazer continuamente revisões nos protocolos e realizar a capacitação dos funcionários para as ações que devam ser tomadas quanto a evitar a disseminação da COVID-19.

“DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA, ESTAMOS TRABALHANDO NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS ORIENTATIVOS. ATÉ ENTÃO ELABORAMOS UMA CARTILHA PARA GRANJAS, TRANSPORTE COLETIVO, E AGORA PARA FRIGORÍFICOS. O MATERIAL FOI ESQUEMATIZADO COM DIVERSAS ILUSTRAÇÕES, COM O OBJETIVO DE TORNAR MAIS VISUAL E COMPREENSÍVEL AS ORIENTAÇÕES PROPOSTAS EM PORTARIA OFICIAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, MINISTÉRIO DA ECONOMIA E MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.”

CHARLILUDTKE
DIRETORA TÉCNICA DA ABCS,

Em relação à higiene e EPI's, por exemplo, foram sugeridas medidas como instalar nos diversos pontos do frigorífico pias com água e sabonete líquido, fornecer máscaras faciais adicionais aos funcionários ao longo do dia, sendo substituídas a cada três horas de uso, implantar locais para troca e lavagem diária de roupas antes e depois do trabalho e disponibilizar locais adequados para o descarte dos EPIs. Outra questão importante ressaltada no material é a ventilação e a necessidade de evitar a aglomeração de trabalhadores em ambiente com baixa taxa de renovação de ar. Para isso, orienta-se privilegiar a ventilação natural ou aumentar o número de trocas de ar dos recintos, aumentar a taxa de renovação de ar colocando exaustores em potência

máxima durante o período de higienização dos ambientes refrigerados e exercer pausas psicofisiológicas em ambientes externos arejados.

Além desta cartilha, também foram criados materiais para prevenção em granjas e no transporte coletivo. Segundo o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, os conteúdos produzidos pela ABCS tiveram como intuito preparar a cadeia para lidar com os desafios atuais e garantir o seu funcionamento normal. "Essas foram ações da ABCS em prol de toda a cadeia de valor, no sentido de dar diretrizes e facilitar o processo de adaptações e ajustes nas rotinas de trabalho, sempre em uma linguagem acessível para toda a cadeia, priorizando a segurança de todos os envolvidos em nossas atividades".

O material completo está disponível para download no site da ABCS. www.abcs.org.br, na aba materiais e publicações.

NO INÍCIO DA JORNADA DE TRABALHO



O embarque de colaboradores no veículo deve ser condicionado ao uso de máscara de proteção;



Buscar disponibilizar dispenser com álcool 70% na entrada e saída do transporte, para promover a desinfecção das mãos;



Orientar os colaboradores para evitar aglomerações no embarque e desembarque do veículo de transporte, implementando medidas que garantam, no mínimo, um metro de distanciamento;



Deve-se manter preferencialmente a ventilação natural dentro dos veículos. A utilização do sistema de ar condicionado deve ser feita apenas quando necessário, mas evitando a recirculação do ar;



Deverão ser afastados imediatamente os colaboradores das atividades laborais que apresentem sintomas característicos da COVID-19, e ser fornecidos os devidos cuidados.

NORMATIVA DE BEM-ESTAR ANIMAL É PRIORIDADE PARA ABCS

POR MEIO DE OFÍCIO ABCS OFICIALIZA PREOCUPAÇÃO AO MAPA SOBRE O TEMA E EXPLICA QUE A NORMA IRÁ TRAZER MAIOR SEGURANÇA JURÍDICA AOS SUINOCULTORES DO BRASIL

A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) em conjunto com a Associação Brasileira das Empresas de Genética de Suínos (ABEGS) protocolaram em julho, junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) uma manifestação de apoio para a publicação da Instrução Normativa (IN) de bem-estar animal (BEA) em suínos.

Segundo o presidente da ABCS, Marcelo Lopes a norma irá orientar o setor privado auxiliando-o a promover as melhorias nas granjas, que ainda estão no processo de adequação e transição. "Nosso objetivo com esse documento é oficializar nossa preocupação sobre o tema à Pasta. Queremos garantir, por meio do MAPA, segurança jurídica aos produtores e o alinhamento da cadeia suinícola com as adequações de bem-estar animal, associadas ao mercado consumidor".

Para ele, o Brasil como quarto maior produtor e quarto maior exportador de carne suína deve ter uma norma que qualifique a produção e ampare seus produtores em alinhamento com o mercado globalizado. "A Normativa de BEA é um modelo legal para assegurar ainda mais, a qualidade e eficiência da nossa produção" explica Lopes.





“QUEREMOS GARANTIR, POR MEIO DO MAPA, A SEGURANÇA JURÍDICA AOS PRODUTORES E O ALINHAMENTO DA CADEIA SUINÍCOLA COM AS ADEQUAÇÕES DE BEM-ESTAR ANIMAL, ASSOCIADA AO MERCADO CONSUMIDOR.”

MARCELO LOPES
PRESIDENTE DA ABCS

“A NORMA DARÁ UM LONGO PRAZO PARA PROMOVER A MUDANÇA DA GESTAÇÃO INDIVIDUAL PARA UM SISTEMA DE ALOJAMENTO COLETIVO, E TEM SIDO EXIGIDO EM MUITOS PAÍSES. ELA TAMBÉM VISA APRIMORAR A ADOÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS E DO BEM-ESTAR ANIMAL E ORIENTAR O SUINOCULTOR NO PROCESSO DE ADEQUAÇÃO EM TODAS AS FASES DA PRODUÇÃO, OU SEJA, ELA É ORIENTATIVA.”

CHARLILUDTKE
DIRETORA TÉCNICA DA ABCS,

NORMATIVA DE BEA NO RADAR DA ABCS

A IN foi finalizada em 2018 e organizada pelo Departamento de Desenvolvimento das Cadeias Produtivas e da Produção Sustentável do MAPA. Sempre atuante no tema, desde que o assunto vem sendo debatido pela Pasta, a ABCS integrou o grupo de trabalho que elaborou a Minuta de Norma de bem-estar animal para a suinocultura, juntamente com outras entidades.

Para a diretora técnica da ABCS, Charli Ludtke, a futura normativa será um importante balizador para as boas práticas na suinocultura brasileira. “A norma dará um longo prazo para promover a mudança da gestação individual para um sistema de alojamento coletivo, e tem sido exigido em muitos países. Ela também visa aprimorar a adoção das boas práticas e do bem-estar animal e orientar o suinocultor no processo de adequação em todas as fases da produção, ou seja, ela é orientativa”, pondera Ludtke.

ABCS, PROTAGONISTA EM TREINAMENTO DE BEA EM PARCERIA COM O MAPA

Desde 2014, o MAPA e a ABCS, formalizaram um termo de cooperação técnica para promover a sustentabilidade da cadeia produtiva e contaram com o apoio de diversos pesquisadores da Embrapa Suínos e Aves. Durante esses anos, foram realizados eventos nos principais encontros técnicos e publicados materiais orientativos que foram disponibilizados gratuitamente nos treinamentos e no site da ABCS. Ao todo, foram mais de 5 mil profissionais capacitados, entre eles produtores e colaboradores de agroindústrias e cooperativas do Brasil. Segundo Charli Ludtke, a ABCS tem trabalhado para promover materiais técnicos, capacitações e orientações para todo o setor visando fomentar as boas práticas na suinocultura, e assegurar a produção de alimentos mais seguros, rentáveis e competitivos.



Conheça os materiais publicados pela ABCS sobre BEA:

abcs.org.br/categoria_material/bem-estar-animal-e-sustentabilidade/





TECNOLOGIA EXCLUSIVA NO PAÍS PARA
PREVENÇÃO AO CIRCOVÍRUS E MYCOPLASMA.



38%

**A MAIS DE COBERTURA
CONTRA CIRCOVÍRUS
NO BRASIL***



**Única vacina com dois genótipos
de PCV2 no mercado nacional.**



**23 semanas de imunidade
contra PCV2 e Mycoplasma**



**Estimulação assertiva
do sistema imune.**



Mire a câmera aqui e
conheça mais benefícios

*Fonte: EpiCC analysis of PCV2 isolates from Brazil and Mexico and PCV2 vaccines (PCV2a, PCV2a-ALT, PCV2b and PCV2a/b). Study Report B820Z-US-20-987.

zoetis

MM-10140



PLANO SAFRA 2020/2021: MAIS RECURSOS E REDUÇÃO NAS TAXAS DE JUROS

*PRODUTORES JÁ PODEM
TER ACESSO AOS R\$ 236,3
BILHÕES DISPONIBILIZADOS
PARA APOIAR A PRODUÇÃO
AGROPECUÁRIA NACIONAL*

Com a vigência do novo Plano Safra, que entrou em vigor no dia primeiro de julho, com o início da safra 2020/2021, os produtores rurais já podem acessar os recursos para financiamento nos bancos que operam com crédito rural e nas cooperativas de crédito. O montante foi disponibilizado pelo Governo Federal para apoiar a produção agropecuária nacional.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes acompanhou o lançamento do Plano Safra 2020/2021, que foi realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Palácio do Planalto, no mês de junho. O lançamento contou com a presença de diversas autoridades, entre elas, a do presidente da República, Jair Bolsonaro.

Com um total de R\$ 236,3 bilhões de crédito, o Plano 2020/2021 teve 6,1% a mais de recurso que no último ano. Com taxas de juros que caíram em todas as linhas. Do total, R\$ 179,38 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização (5,9% acima do valor da safra passada) e R\$ 56,92 bilhões serão para investimentos em infraestrutura (aumento de 6,6%). "Com certeza o Plano Safra foi uma conquista do setor agropecuário, visto que foi construído no meio dessa pandemia e ainda assim conseguimos aumentar o volume do recurso e reduzir as taxas de juros," disse o presidente da ABCS.

PRONAF E PRONAMP

Já os pequenos produtores rurais terão R\$ 33 bilhões para financiamento pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com juros de 2,75% a 4% ao ano, para custeio e comercialização. Para os médios produtores rurais, serão destinados R\$ 33,1 bilhões, por meio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), com taxas de juros de 5% ao ano (custeio e comercialização). Para os grandes produtores, a taxa de juros será de 6% ao ano. No seu pronunciamento, a Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, disse que o Plano Safra continua focado nos pequenos e médios produtores.

SEGURO RURAL

Outro destaque no anúncio do Plano foi a subvenção ao Prêmio do Seguro Rural que teve um acréscimo de 30% no valor, chegando a R\$ 1,3 bilhão – o maior montante desde a criação do seguro rural. O valor deve possibilitar a contratação de 298 mil apólices, num montante segurado da ordem de R\$ 52 bilhões e cobertura de 21 milhões de hectares.

Para a Ministra, nem mesmo a pandemia da Covid-19 parou o agro brasileiro. “Em meio a tantas adversidades mantemos a quantidade e qualidade dos alimentos. O abastecimento no Brasil foi mantido e honramos com nossos parceiros comerciais”.

“COM CERTEZA O PLANO SAFRA FOI UMA CONQUISTA DO SETOR AGROPECUÁRIO, VISTO QUE FOI CONSTRUÍDO NO MEIO DESSA PANDEMIA E AINDA ASSIM CONSEGUIMOS AUMENTAR O VOLUME DO RECURSO E REDUZIR AS TAXAS DE JUROS.”

MARCELO LOPES
PRESIDENTE DA ABCS

“EM MEIO A TANTAS ADVERSIDADES (POR CONTA DA PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19) MANTEMOS A QUANTIDADE E QUALIDADE DOS ALIMENTOS. O ABASTECIMENTO NO BRASIL FOI MANTIDO E HONRAMOS COM NOSSOS PARCEIROS COMERCIAIS.”

TEREZA CRISTINA
MINISTRA DA AGRICULTURA





PRAZO DE VIGÊNCIA DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 14 É PRORROGADO

A INQUE DEFINE NORMAS PARA AS FÁBRICAS DE RAÇÃO ANIMAL QUE PRODUZEM O ALIMENTO COM MEDICAMENTOS COMEÇA A VALER SÓ EM 2021

A pós realizar reuniões técnicas com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) comunica que a vigência da Instrução Normativa (IN) nº 14 de 2016 foi **prorrogada para 18 de julho de 2021**. A informação foi publicada pelo MAPA no Diário Oficial da União. A IN define normas para as fábricas de ração animal que produzem o alimento com medicamentos.

A normativa entraria em vigor no último dia 18 de julho deste ano, mas a prorrogação foi bem recebida pelo setor devido às mudanças trazidas pela pandemia da Covid-19, explicou o presidente da ABCS, Marcelo Lopes. “A prorrogação foi em momento oportuno e estratégico, pois as granjas e fábricas de rações estão recebendo o mínimo de visita de profissionais e técnicos, por conta do coronavírus, logo fica mais complicado fazer as adequações exigidas pela IN”.

Lopes destacou ainda que esse prazo de um ano deve ser aproveitado pelos produtores, que possuem fábricas próprias de ração, para aperfeiçoar os processos, aplicar gestão de qualidade e elevar a eficiência na produção para trazer impacto direto na percepção do consumidor. “Como produtores de suínos temos que reforçar o emprego de boas práticas para que haja um maior ganho na saúde dos animais, o que reflete diretamente na qualidade dos produtos que oferecemos aos consumidores”.

Segundo a diretora técnica da ABCS, Charli Ludtke é importante que o produtor aproveite a alta das exportações. E pensando num cenário onde haja a recuperação dos preços pagos ao suinocultor no mercado interno, ela orienta: “pode ser um momento oportuno para

priorizar investimentos no aprimoramento das fábricas de ração e nas granjas. Bem-estar animal, uso prudente de antibióticos a biossegurança, são investimentos que vão refletir diretamente na melhoria dos índices de produtividade, saúde do rebanho e segurança do alimento, ajudando a alcançar cada vez mais mercados internacionais para a carne suína brasileira”.

ABCS E AS BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO



A ABCS disponibiliza gratuitamente a cartilha **“Boas Práticas de Produção em fábricas de ração para uso próprio em granja de suínos”**.

Além do material, a entidade já realizou diversos seminários que buscam sensibilizar e orientar os suinocultores e seus colaboradores da importância do controle de segurança na produção das fábricas e do cumprimento das legislações para atender as demandas do mercado consumidor.



CLIQUE AQUI:
abcs.org.br/categoria_material/industria-e-seguranca-do-alimento/

ACESSE TAMBÉM VIA QR CODE:





NOVO MATERIAL DE MARKETING DA ABCS TRAZ RECEITAS QUE EVIDENCIAM O SABOR DA CARNE SUÍNA NO CHURRASCO

MATERIAL INÉDITO FAZ PARTE DE AÇÃO ESTRATÉGICA QUE VISA APRESENTAR VARIADAS FORMAS DE SE CONSUMIR A CARNE SUÍNA EM UMA DAS MAIORES PAIXÕES DO BRASILEIRO, O CHURRASCO

Com o intuito de conservar e manter um consumo adequado por grande período de tempo, os índios que habitavam a costa das três Américas assavam carne ao ar livre em uma fogueira de lenha com o auxílio de uma grelha feita de madeira. Mais tarde, com a chegada dos europeus, foi na região dos terrenos pampas que se desenvolveram as técnicas conhecidas atualmente e nasceu o famoso churrasco brasileiro.

O prato segue sendo uma paixão nacional e hoje, os consumidores estão cada vez mais exigentes quanto à qualidade e sabor, em busca de experiências únicas de confraternização. Pensando nisso, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) mostrou que é possível inovar e ao mesmo tempo valorizar ainda mais a gastronomia tradicional brasileira ao desenvolver a cartilha “Churrasco com carne suína”.

Um material inédito com um design elegante e ilustrações que dão água na boca, o conteúdo inclui 10 receitas com os melhores cortes para o churrasco suíno, elaboradas pelo chef Aluísio Nahime, masterchef, especialista em churrasco, defumação e charcutaria, com mais de 87 mil seguidores nas redes sociais.

A cartilha conta com uma seleção especial de cortes, temperos e preparos. As receitas trazem porções para duas até seis pessoas e ao final de cada uma há dicas de como combinar os temperos, técnicas para realçar o sabor, altura ideal da brasa para o preparo de cada corte e saber a temperatura correta, além de formas de aproveitar o que sobra do churrasco e dicas de preparo dos acompanhamentos.

Para Aluísio, o churrasco é uma tradição que pode explorar os cortes suínos, adicionando sabor, suculência e diversidade. “A carne suína é saudável, tem baixo teor de gordura, alto valor nutricional, suculenta e riquíssima em sabor. Ela é muito versátil, aceita desde o básico, sal e pimenta, até temperos mais criativos”. Ele ainda dá dicas valiosas que fazem diferença na hora de preparar o churrasco com a proteína.

“EU USO TRÊS SIMPLES PASSOS: DESCANSO PRÉ COCÇÃO, PARA QUE A OSMOSE OCORRA E A CARNE ABSORVA OS TEMPEROS. DESCANSO PÓS COCÇÃO, PARA QUE OS SUCOS DA CARNE SE REDISTRIBUAM POR TODO INTERIOR NOVAMENTE. E TERCEIRO, O CONTROLE ABSOLUTO DO BRASEIRO PARA SEMPRE TER UMA TEMPERATURA UNIFORME.”

ALUÍSIO NAHIME
CHEF E AUTOR DAS RECEITAS

Na opinião do presidente da ABCS, Marcelo Lopes, a cartilha oportuniza a todos os apreciadores desse prato o prazer em degustar e compartilhar descobertas com a carne suína. “O material agrega opções diferenciadas do que é feito tradicionalmente no churrasco. É uma forma diferente de promover esse prato, mostrando que a carne suína pode ocupar espaço de destaque na grelha com sabor, custo-benefício e muita versatilidade”.



FAÇA O DOWNLOAD
DA CARTILHA!

DISPONÍVEL NO SITE MAISCARNESUINA.COM.BR
www.maiscarnesuina.com.br/cartilhas/



ABCS, COM APOIO DO MAPA, ENGAJA AS MAIORES E MELHORES REDES DE VAREJO DO BRASIL EM UMA CAMPANHA CONECTADA AO CONSUMIDOR: SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA 2020

EM UM FORMATO 100% DIGITAL, A CAMPANHA DESPERTARÁ NOS BRASILEIROS O PRAZER DE PREPARAR A CARNE SUÍNA EM CASA



Com propósito de levar a proteína suína para a mesa dos brasileiros une a cadeia da suinocultura e tem sido combustível para a inovação e renovação da Semana Nacional da Carne Suína (SNCS), campanha institucional da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) que a cada ano ganha mais espaço no varejo brasileiro e também no carrinho do consumidor. Em ano de reinvenção e adaptação, a maior vitrine da proteína no país inova ao apresentar um tema integrado que conecta os diversos canais de compra e aproxima as famílias no prazer de estar e cozinhar em casa, descobrindo o sabor da carne suína no dia a dia. Em sua oitava edição, a SNCS conta com o apoio institucional da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Sebrae Nacional e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Após o Mapa confirmar o apoio à iniciativa, a ministra Tereza Cristina saudou a suinocultura pela iniciativa e pelos resultados positivos que SNCS traz a todos os elos da cadeia. “Parabéns a todos vocês, produtores, por esse trabalho de parceria com o Mapa em busca de cada vez mais garantirmos uma produção sustentável, sustentada também em ações cada vez mais zelosas em sanidade e inocuidade. Contem com o Mapa!”

A pandemia impactou o mundo, o mercado e a população. O momento desafiador modificou também a relação das pessoas com a comida, trouxe novas formas de consumir, criando consequentemente novas oportunidades. Esta edição da SNCS veio trazer esse espírito, acompanhando o novo normal, estabelecido pelas restrições causadas pela pandemia, mas temperado com toda a inovação que já é a marca da ABCS. Pela primeira vez, em oito anos, a instituição vai produzir essa

semana tão importante no calendário dos produtores, frigoríficos, varejistas e amantes da carne suína, totalmente adaptada ao momento atual, com o tema “Inove, descubra e reinvente a carne suína no seu dia a dia”. A estratégia de educar os colaboradores e compartilhar informações e imagens da proteína suína com o varejo segue sendo um pilar da ação, agora totalmente adaptada para o digital, de forma 100% online.

De primeiro a 15 de outubro, a ABCS engajará o varejo brasileiro, que este ano participa com as principais redes em diferentes segmentos, totalizando oito grandes nomes: Carrefour, Extra, Pão de Açúcar, Grupo BIG (ex-Walmart Brasil), Hortifruti, Natural da Terra, Lopes, OBA Hortifruti, trazendo peças adaptadas para as redes sociais, e-commerce, aplicativos e integrados às lojas que estarão prontas e seguras para receber os clientes e ofertar a diversidade de cortes e a qualidade da carne suína. O time de açougueiros está afiado e preparado para tirar dúvidas sobre a proteína, sua segurança e da sua manipulação desde a produção até a bandeja e com dicas sobre como preparar opções para diversas opções em casa.

As redes participantes contarão com treinamentos em plataforma online onde poderão capacitar colaboradores de açougue e do time de vendas com palestras sobre o mercado mundial de carnes, boas práticas e manipulação, segurança sanitária e garantia de qualidade. E estimulando o engajamento digital, com a participação do Chef-Celebridade Jimmy Ogro, que vai ensinar sobre o preparo da carne suína. Com dicas de temperos, combinações, cortes e praticidade, para que a equipe possa mostrar para os consumidores que é possível preparar a carne suína, da forma mais deliciosa possível, na sua própria casa.





O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, exalta o caráter educativo da campanha e afirma ser este um dos grandes diferenciais da SNCS, o que vem garantindo resultados de crescimento em vendas para todas as redes de varejo que participaram ao longo desses oito anos. “Desenvolvemos uma metodologia estratégica exclusiva que traz informação e engajamento para os times em loja e também da equipe comercial dessas redes e isso reflete nos resultados”, explica ele, que também reforça o comprometimento de produtores e frigoríficos com a realização de mais uma edição da SNCS. “A cadeia da suinocultura já tem em seu calendário a realização desta iniciativa e trabalha de forma conjunta para que a carne suína esteja a cada ano mais presente na mesa do brasileiro e fazendo parte das refeições diárias”.

O Mapa vem trabalhando assertivamente para garantir que o alimento chegue à mesa do brasileiro, com segurança e sem rupturas em um momento em que o país vive tantos desafios. A ministra Tereza Cristina reforça que “o Brasil ocupa um espaço de destaque no agronegócio

mundial e a cadeia da suinocultura é uma das mais importantes, gerando mais de 1 milhão de empregos diretos e indiretos”. A dirigente da Pasta ressalta ainda que são mais de 2 milhões de matrizes industriais espalhadas por diversas partes do nosso Brasil e que a sanidade é um marco na produção nacional. “Matrizes essas que são cuidadas com o maior rigor ambiental e sanitário e não podia ser diferente por conta do esforço e dedicação de nossos produtores que seguem o princípio de ‘uma só saúde e um só bem-estar’ pela cadeia produtiva”.

HISTÓRICO

A Semana Nacional da Carne Suína é uma iniciativa executada desde 2013, que vem apresentando excelentes resultados. A edição de 2019 contou com a participação de oito redes de varejo, entre elas as três principais do Brasil, que juntas representavam 40% do faturamento do varejo alimentício e estavam presentes em 22 estados. Entre os resultados alcançados, destaca-se o crescimento expressivo de até 84,4% em vendas.

REALIZAÇÃO:



REDES PARTICIPANTES:



ABCS APOSTA EM MENTORIA DE LÍDERES PARA O DESENVOLVIMENTO DE GESTORES DO SISTEMA

O PSICÓLOGO E COACH JAIRO MARTINIANO TRABALHA DE FORMA INDIVIDUAL E ESTRATÉGICA PARA BUSCAR A MELHOR VERSÃO DE CADA LÍDER DENTRO DO SEU PAPEL NAS ASSOCIAÇÕES

A pandemia de coronavírus pegou todos de surpresa. De uma hora para outra, empresas de diversos segmentos precisaram se adaptar a uma nova forma de trabalho, migrando toda a atividade que antes funcionava de forma presencial, para o mundo digital. Com as afiliadas do sistema ABCS não foi diferente. Para a gestora da Associação dos Suinocultores do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (ASTAP), Fabé Lina Rodrigues, os desafios se apresentaram em massa. “O que fazer?”, era o que ela se questionava. “Essa era a minha pergunta e da maioria das pessoas. Em um primeiro momento, pensei que logo tudo isso iria passar e voltaríamos ao normal, mas não foi o que aconteceu. Acostumada a fazer apenas ações presenciais, não enxerguei outras oportunidades de imediato, me faltou autoconfiança para enfrentar o novo. Depois de alguns dias me consumindo de ideias sem direcionamento, pedi ajuda a ABCS. Apesar de estarmos todos no mesmo contexto, tinha a certeza de que trabalharíamos juntos para resolver esta questão.”

E foi exatamente isso que aconteceu. Depois de diversas reuniões entre o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, juntamente com a equipe da Associação e os gestores das afiliadas, foram desenvolvidos diversos treinamentos, sobre a importância de uma comunicação eficaz dentro das mídias sociais e tendências digitais. Além disso, a ABCS disponibilizou também, o



JAIRO MARTINIANO

acesso a uma plataforma para que as afiliadas conseguissem realizar reuniões internas e eventos online.

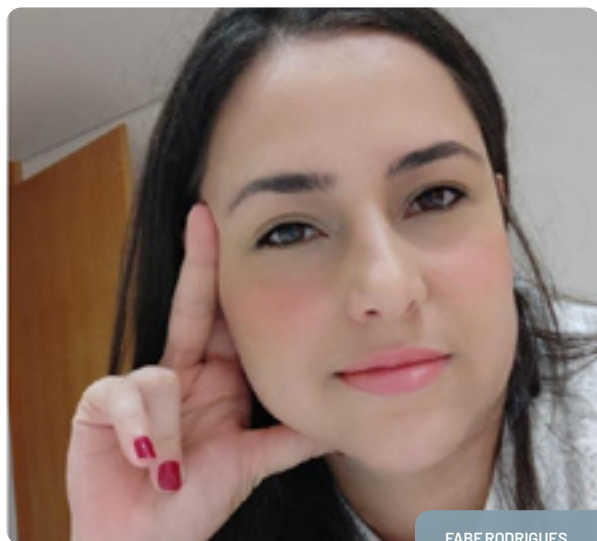
Para finalizar a capacitação e fornecer o apoio que as associações precisavam para enfrentar essa nova realidade, a ABCS decidiu oferecer uma Mentoria para Gestores, conduzida pelo master coach, psicólogo, especialista em liderança e motivação, Jairo Martiniano. Ele explica que a mentoria é um processo individualizado: “aplicamos um inventário pessoal, que determina quatro padrões básicos de comportamento. Em cima desses padrões, nós traçamos um plano de trabalho, para trazer não só melhoria profissional, como também melhoria pessoal. Acredito que precisamos primeiro trabalhar a pessoa, para depois melhorá-la como profissional e líder.” A ideia é fazer com que cada um observe seus pontos positivos e negativos, “maximizamos competências, e trabalhamos pontos que precisam ser desenvolvidos, principalmente nas relações com outras pessoas. É um trabalho de apoio, de ajuda, que gera demandas positivas para os objetivos que todos eles gostariam de atingir.”

Fabe Rodrigues que participou de três encontros até agora, elogia, e conta que este é um processo desafiador, e mais poderoso do que ela imaginava: “Aprendi muito. Tanto do ponto de vista pessoal como profissional. Jairo tem uma técnica maravilhosa para te estimular a traçar metas. Ele te provoca a usar o que você tem de melhor e isso ajudou efetivamente no meu trabalho. Até fazer a mentoria, você não sabe a força que tem, e muitas vezes não aprecia sua própria capacidade. É um processo que te engrandece, ajuda na gestão do conhecimento e isso diminui a possibilidade de crises na empresa, pois te estimula a encontrar soluções. Antes eu tinha dificuldade em identificar meus potenciais e em decorrência disso acaba potencializando meus defeitos. Apesar de não transparecer, a insegurança e a baixa autoestima faziam parte da minha rotina. Isso impactava na minha postura de liderança. Hoje me sinto

mais motivada e confiante, consigo reconhecer minha essência, identificar minhas potencialidades, e ainda por cima, sei o que devo melhorar.”

Ao todo, 21 pessoas estão participando da mentoria, que vai até o mês de outubro. Crenilda Neves, gestora da Associação Goiana de Suinocultores (AGS), é uma delas. Para ela, é uma forma de proporcionar adaptações necessárias na vida pessoal e profissional. “Vivemos em um novo momento e sem dúvida toda ajuda é essencial. É muito importante contar com esse tipo de ferramenta para nos manter motivados e não perdermos o foco nos objetivos. Nem sempre é fácil. Encontrar motivação, principalmente diante a dificuldades é um grande desafio, mas tenho aprendido a enxergar meus problemas de maneira mais positiva para superar os desafios do dia a dia.”

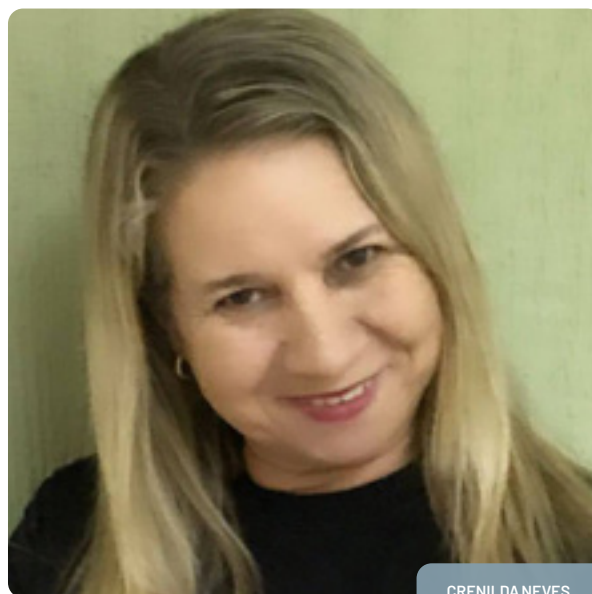
Fabe Rodrigues conclui dizendo que o desenvolvimento de pessoas se tornou a chave para sair de uma situação desconfortável. “A ABCS viu esse propósito como um pilar estratégico, e através do FNDS nos presenteou investindo no desenvolvimento dos gestores das associações. Afinal, quanto mais os colaboradores evoluem, mais benefícios a empresa obtém: impulsiona a eficiência, incrementa e aumenta a produtividade, eleva os níveis de qualidade e criatividade. O colaborador obterá mais força e energia para gerir novos projetos, criará novas estratégias e terá mais capacidade de transformar desafios em oportunidades.”



FABE RODRIGUES

“MAXIMIZAMOS COMPETÊNCIAS, E TRABALHAMOS PONTOS QUE PRECISAM SER DESENVOLVIDOS, PRINCIPALMENTE NAS RELAÇÕES COM OUTRAS PESSOAS. É UM TRABALHO DE APOIO, DE AJUDA, QUE GERA DEMANDAS POSITIVAS PARA OS OBJETIVOS QUE TODOS ELES GOSTARIAM DE ATINGIR.”

JAIRO MARTINIANO
COACH E MENTOR



CRENILDA NEVES

DE CARA NOVA: ABCS LANÇA NOVO SITE PARA SE CONECTAR COM A SUINOCULTURA BRASILEIRA

O NOVO SITE VEIO PARA SER UMA FONTE DE INFORMAÇÃO E CONTEÚDO PARA TODO O SETOR E TAMBÉM UM CARTÃO DE VISITAS DA INSTITUIÇÃO NA INTERNET

A necessidade de se comunicar através da internet já existe há um bom tempo. A migração que já vinha acontecendo naturalmente, acabou sendo acelerada pela pandemia, e hoje, a presença digital é essencial para quem deseja ter relevância em sua área de atuação. Por isso, a ABCS lançou este ano um novo site, com design moderno, intuitivo e de fácil navegação. Totalmente reformulado para facilitar o acesso à informação, as notícias do setor e da instituição.

O site conta com um espaço exclusivo para a atualização semanal das bolsas de suíno dos principais estados produtores, permite a geração de relatórios por período e combina informações de vários estados em gráficos. Isso permite que o usuário acesse de forma mais fácil e consiga analisar o comportamento do preço do animal nas regiões desejadas. Na página inicial também é possível acompanhar os eventos da ABCS, associações afiliadas e empresas do setor que participam do programa Empresa Amiga da Suinocultura.

O Serviço de Registro Genealógico de Suínos (SRGS) também ganha destaque no site com um espaço exclusivo que trará relatórios, portarias e legislações, além de uma página voltada para perguntas frequentes a respeito do serviço, os benefícios de registrar o reprodutor, como importar suínos e muito mais. Os espaços para notícias e materiais da ABCS também foram aprimorados e podem ser filtrados de acordo com a área de atuação desejada, seja técnica, política, mercado ou marketing. Além disso, o site disponibiliza informações sobre história da ABCS e o Fundo Nacional do



Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), que traz os contribuintes divididos por categorias e informações para quem gostaria de conhecer e fazer parte da iniciativa que foca em ações nacionais em prol do desenvolvimento de todo o setor.

Danielle Sousa, gerente de comunicação e responsável pela reformulação do portal junto da equipe de comunicação da ABCS, explica que o site foi pensado para ser uma fonte de informação e conteúdo para toda a suinocultura brasileira e um cartão de visitas da instituição na internet.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, considera o período atual ideal para fazer essa mudança. "O momento é de conexão digital e a ABCS aprimora a sua marca e presença para representar a suinocultura brasileira. O site tem a representação de todo o nosso sistema e as associações que nos fazem ser a única instituição nacional que representa os produtores de suínos. Também demonstramos no site os parceiros que constroem nosso futuro com o seu apoio a ABCS e seus projetos. Esse é mais um passo dado em resposta a nossa busca pela inovação e aumento da competitividade da suinocultura no Brasil", afirma.



ACESSE O SITE:
www.abcs.org.br





CONHEÇA NOSSO PERFIL:
[www.linkedin.com/
 company/49169888/admin/](https://www.linkedin.com/company/49169888/admin/)



PARA SE CONECTAR COM TODOS OS ELOS DA SUINOCULTURA, A ABCS ESTÁ TAMBÉM NO LINKEDIN

CONHEÇA AS VANTAGENS DESSA REDE
SOCIAL QUE ALCANÇA 41 MILHÕES DE
BRASILEIROS E É SUCESSO ENTRE
PROFISSIONAIS E EMPRESAS

A internet ocupa um espaço cada vez maior no mundo atual. Segundo o Relatório Global Statshot Digital, realizado pela agência We Are Social, publicado em abril deste ano, o número de usuários em todo o mundo aumentou em mais de 300 milhões nos últimos doze meses. As mídias sociais representam uma grande parcela desses acessos, e em uma realidade cada vez mais digital, estar presente nas redes é cada vez mais necessário quando se trata de se conectar profissionalmente.

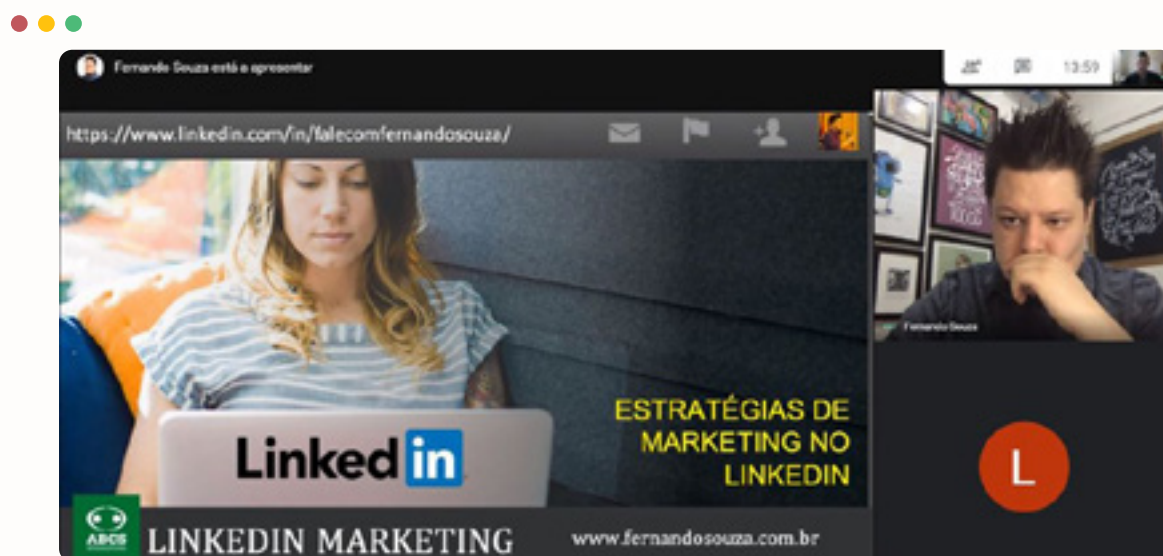
Essa é a proposta do LinkedIn, plataforma voltada para a interação entre pessoas, empresas, marcas e contatos profissionais, que já alcança mais de 600 milhões de pessoas pelo mundo. No Brasil, a rede ainda é uma plataforma em expansão, com 41 milhões de pessoas ativas. E a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), sempre atenta às tendências do setor, já está conectada a mais esse canal, facilitando ainda mais, que informações de qualidade cheguem a todos os elos da cadeia suinícola.

Do âmbito pessoal ao empresarial, por meio do LinkedIn é possível compartilhar experiências, criar conexão de interesses, promover uma marca, ampliar o destaque da organização e encontrar parceiros de negócios. Para o agronegócio, em especial a suinocultura, é fundamental utilizar essa rede social para acompanhar e comunicar as tendências do setor, gerar aproximação com os públicos de interesse, tornar conhecida a importância do seu trabalho e aproximar as lideranças.

Segundo o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, essa é uma forma de estabelecer valor e impactar positivamente os diversos públicos que fazem parte da cadeia. “As mídias sociais são, sem dúvida, um espaço estratégico e que, por tanto, devemos aproveitar. Saber agregar valor para o nosso conteúdo, a promoção do

consumo da carne suína e informar sobre os processos de produção e todo o compromisso da cadeia de valor”.

José Tejon, profissional de marketing reconhecido no agronegócio e usuário assíduo do LinkedIn, destacou o trabalho de comunicação da ABCS, promovendo o consumo da carne suína também nos meios digitais. “É muito importante o uso das redes sociais. Nós temos que comunicar com foco e interesse sobre tudo o que significa essa atividade econômica. Comunicação é a grande arma estratégica deste momento. Por isso, é pertinente entrar nas redes sociais também e comunicar intensamente todas as verdades com fatos. É muito importante essa abordagem da ABCS do suíno como saúde, porque saúde se transformará cada vez mais sinônimo do agronegócio.



Buscando investir na capacitação dos colaboradores, a ABCS proporcionou ao time de comunicação um treinamento da plataforma LinkedIn com o consultor digital, Fernando Souza. O professor ensinou diversas ferramentas para aproveitar melhor e explorar o potencial da rede. Segundo Fernando Souza, o LinkedIn tem o diferencial de ser profissional. Por isso, é primordial levar uma informação mais técnica e aprofundada.

“Um dos pontos fundamentais é trabalhar com conteúdo recorrente. Também é importante

usar os outros canais que a empresa possui no sentido de atrair seus diversos públicos para que a conexão seja ainda maior, começando da própria estrutura corporativa e do público interno. Sobre o tipo de conteúdo, é interessante apostar na diversidade. Textos, vídeos, carrossel com informações, dados. Tudo o que informe sobre o negócio e o setor”, destacou, acrescentando que para a suinocultura esse é um meio relevante para impactar produtores, ter uma sinergia maior com a indústria, grandes frigoríficos e estar mais conectados a eles.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA SUINOCULTURA

O FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA SUINOCULTURA (FNDS) É UMA INICIATIVA DA ABC EM PARCERIA COM AS ENTIDADES ESTADUAIS E REGIONAIS E CONTA COM O APOIO DO SEBRAE PARA PERENIZAR SUA ATUAÇÃO NO AGRONEGÓCIO EM PROL DOS SUINOCULTORES BRASILEIROS.

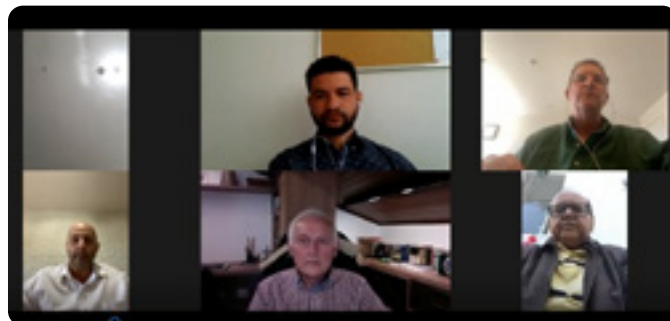
**FNDS**

Fundo Nacional de
Desenvolvimento da
Suinocultura

APOIO:



DFSUIN ESTABELECE PLANO DE TRABALHO PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2020



O novo plano de trabalho da DFSuin para 2020 desenvolvido junto a ABCS foi elaborado de forma abrangente, para atender todos os elos da cadeia da suinocultura, suprimindo as necessidades de mudança oferecidas pelo período atual. Entre as ações propostas, estão três séries de webinars, iniciadas já no mês de junho e que vão até outubro. A primeira série debateu temas relacionados à agroindústria e mercado global em tempos de pandemia, já a segunda será direcionada ao manejo e ao bem-estar animal nas granjas de suínos. E a terceira série irá abordar temas técnicos de sanidade.

Neste semestre serão realizados também cursos de cortes suínos para o varejo; um webinar para granjas associadas e uma live de gastronomia que irá mostrar ao consumidor as diversas opções de cortes e preparo de carne suína. O presidente da DFSuin, Josemar Medeiros, ressalta que as ações deste ano são focadas principalmente, na promoção e marketing institucional da carne suína. “Essas ações beneficiam igualmente todos os elos da cadeia, particularmente o produtor, que com isso abre mais mercado para os seus animais, e os frigoríficos, que processam a carne suína e distribuem junto às redes de varejo. Com isso, esperamos fortalecer cada vez mais a carne suína junto ao consumidor doméstico.”

CENTRAL DE COMPRAS VIABILIZA MELHORES PREÇOS NA COMPRA DE INSUMOS

A Sindisuínos realizou em junho, a maior compra coletiva desde sua reconstituição, em novembro do ano passado. O serviço é oferecido a todos os associados da DFSuin, e atualmente, conta com a participação de cinco produtores e de várias empresas amigas, fornecedoras de medicamentos e nutrientes para a formulação de ração suína.

Coordenada pelo gestor executivo da DFSuin, Douglas Rocha, a Central segue atuante, realizando reuniões online com frequência e cotações mensais. “Com o engajamento e cooperativismo entre produtores e vendedores, torna-se viável juntar um pedido maior para

conseguir melhores descontos, assim todos saem ganhando.”

Douglas explica que a Associação administra o grupo, mas não realiza compras, os produtos solicitados são faturados individualmente. A dinâmica da Central de Compras é dividida em três etapas: A primeira é a coleta de dados sobre o volume de insumos demandado por cada granja, em seguida é solicitado a cotação dos produtos com todas as empresas parceiras. Depois, os responsáveis pelas compras de cada granja, analisam os orçamentos. Por fim, a etapa final é a compra conjunta com as empresas ganhadoras

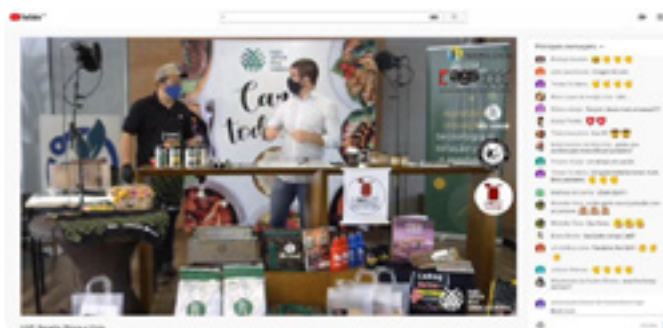
AGS MOVIMENTA REDES SOCIAIS COM EVENTOS FOCADOS EM GASTRONOMIA

ATRAVÉS DE MÚSICA AO VIVO, RECEITAS EXCLUSIVAS E BATE-PAPOS, A ASSOCIAÇÃO GOIANA DE SUINOCULTORES (AGS) MOVIMENTOU AS REDES SOCIAIS

Em julho, a AGS em parceria com uma faculdade local, realizou um workshop com a participação do chef Márcio Zago, e a nutricionista Gleiva Staciari. Que juntos ensinaram uma deliciosa receita com carne suína, e conversaram sobre a importância da proteína na alimentação.

E para animar a sexta-feira, junto com a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, a estadual participou de uma live com sorteios, e uma roda de conversa comandada por Renildo Teixeira, que falou sobre a versatilidade do preparo da carne suína, acompanhado pelo músico Almir Pessoa.

Para acessar conteúdos semelhantes, fique de olho nas redes sociais da AGS.



GOIÁS



FESTIVAL DO LEITÃO DE RIO VERDE ULTRAPASSA FRONTEIRAS EM FORMATO DIGITAL COM FOCO NO FUTURO

O Festival do leitoão de Rio Verde, tradicional encontro realizado desde 2001 pela Associação dos Granjeiros Integrados do Estado de Goiás (Agico), inova neste ano e expande sua programação para o universo virtual, ultrapassa fronteiras e confirma projeção nacional. Nesta edição, cujo tema será "A suinocultura brasileira do futuro conectada ao presente", suinocultores, profissionais de granja e do setor de qualquer lugar do país poderão se conectar no dia 21 de outubro e participar de um evento dinâmico e inovador, que abordará temas relevantes, atuais e incentivará o debate e a visão de futuro para os próximos 10 anos, objetivando maior competitividade e sustentabilidade.

Mais detalhes sobre a programação como palestrantes, plataforma e inscrições serão divulgadas em breve, mas a agenda já pode ser reservada no dia 21 de outubro, das 14h às 17h.

ASEMG, ASSUVAP E ASTAP PROMOVEM 1º FÓRUM ESTADUAL DA SUINOCULTURA

Cientes da necessidade de levar informações de alta qualidade aos produtores mineiros, a Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (ASEMG), a Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga (ASSUVAP) e a Associação dos Suinocultores do Triângulo e Alto Paranaíba (ASTAP) deram início, no Dia Nacional do(a) Suinocultor(a) (24 de julho) - ao **1º Fórum Estadual da Suinocultura**.

Durante quatro semanas as entidades mineiras ofereceram 8 palestras aos integrantes da cadeia suinícola, com temas de grande impacto no dia a dia do negócio. "Para determinarmos os assuntos tratados ouvimos quais eram as necessidades dos produtores, desta forma conseguimos levar ao suinocultor informações relevantes para o negócio de cada um deles" comentou Bianca Costa, Gestora executiva da ASEMIG.

"Entendemos que informação de qualidade é imprescindível para o bom andamento de qualquer atividade, e nos tempos em que vivemos ela se tornou ainda mais urgente. Assim sendo, transformamos um projeto presencial em virtual, uma concretização das três associações mineiras, o que mostra a integração do setor e empenho em levar serviços de qualidade ao produtores mineiros"; afirmou João Carlos Bretas Leite, presidente da ASEMIG.



O presidente da ASSUVAP, Fernando Araújo, explica que; "A informação fidedigna é um ativo relevante nestes novos tempos. O ano de 2020 definitivamente está sendo marcado como um ano de transição. O Fórum é a oportunidade para todos nós buscarmos respostas para nossas perguntas.

"Tratar a cadeia de suínos de forma integrada é de suma importância para o seu perfeito andamento. Por isso nós da ASTAP, bem como ASEMIG e ASSUVAP, entendemos que realizar um evento em conjunto contando com a presença de suinocultores das diversas regiões mineiras, bem como o apoio de produtores dos mais distintos segmentos, demonstra que estamos no caminho certo" afirma Luiz Alberto Grigoletto.

Apoiam esses congresso as empresas: Agrocere PIC, Ceva, DB DNBRED, DNA South America, DSM, MSD, Vacinac, Nutrição e Saúde Animal e Vetanco.

SUINOCULTORES DE MINAS GERAIS INOVAM NA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO

Entendendo a necessidade de reinvenção que o atual momento exige, bem como a importância de levar para o suinocultor informações de qualidade, a Assuvap e a Asemg firmaram uma parceria, e iniciaram juntas o projeto AgroLive, que detalha o mercado de suínos em Minas Gerais através de um programa televisivo e Youtube.

Com os temas: “Relações entre a suinocultura e a dinâmica da economia brasileira” e “Fatores que determinam o crescimento da suinocultura brasileira”, as duas primeiras edições da AgroLive foram sucesso de público e crítica. As apresentações são feitas pelo médico veterinário e consultor da Asemg, Alvimar Jalles, que escolhe os assuntos de acordo com as demandas atuais ou sugestões dos produtores. Para ele, “só com entendimento claro do contexto conseguiremos passar de sujeitos passivos no negócio que estamos envolvidos para agentes ativos de nossos destinos”. A AgroLive acontece, sempre, nas



penúltimas sextas-feiras de cada mês, às 14h, AO VIVO pela TV Educar e pelo YouTube da Assuvap.

AGROTEC

Diante do sucesso da AgroLive, vem novidade por aí: as associações resolveram criar a AgroTec, onde empresas interessadas em novas parcerias terão espaço diferenciado e exclusivo para apresentar conteúdos técnicos relacionados à saúde, bem-estar animal e tudo o que há de mais moderno no setor.

DIA DE COOPERAR: AÇÃO ENTREGA 260 QUILOS DE CARNE SUÍNA A FAMÍLIAS CARENTES

A Coosuioponte se uniu ao Frigorífico Saudali e outras empresas amigas para um ato solidário. A ação, “Juntos, abraçamos mais gente”, com foco na saúde e na alimentação, tornou o Dia de Cooperar, evento tradicional realizado por todas as cooperativas do país, ainda mais especial.

Ao todo, foram entregues 45 cestas básicas, 500 máscaras, duas estantes e 260 quilos de carne suína, doadas pelas empresas Dianagro e Wisium. As doações foram repassadas ao projeto Circuito do Bem, que ajuda famílias que têm passado por situações difíceis nesse momento de pandemia.



ASTAP REALIZA SEU PRIMEIRO WEBINAR EM PARCERIA COM A DB

A Associação Suinocultores Triângulo Mineiro e Alto Paraíba (ASTAP), em parceria com a DB, realizou no dia 15 de julho, o seu primeiro Webinar. O bate-papo teve como tema “Minas no Topo da Suinocultura”, e se preocupou em explicar os pontos principais adotados pelas granjas, que levaram os suinocultores do Triângulo Mineiro ao topo do ranking de produtividade, premiado posteriormente pela Agriness em sua 12ª Edição.

Para enriquecer o debate, o presidente da ASTAP, Luiz Alberto Grigoletto recebeu gestores e produtores da região. Participaram da conversa, José Amaral dos Reis e Agostinho Mansano da Granja Boa Esperança e Ricardo Bartholo, juntamente com Antonio Leomar Eugênio, da Fazenda Cinco Estrelas. O encontro foi mediado pelo jornalista e editor chefe do jornal O Presente Rural, Giuliano de Luca. Todo o evento está disponível no YouTube na Associação.

2020: O ANO DA SUINOCULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

APESAR DOS IMPACTOS NEGATIVOS, A SUINOCULTURA SUL-MATO-GROSSENSE, TEM GANHADO MAIS ADEPTOS, GERADO EMPREGO E RENDA PARA CENTENAS DE PESSOAS

O momento negativo causado pela pandemia impactou diversos setores, porém alguns segmentos conseguiram contornar a crise e se sobressair. Esse é o caso da suinocultura sul-mato-grosense, que em 2020 registrou um crescimento de 5,71% nos abates, em relação ao mesmo período de 2019. “A suinocultura no nosso estado está em crescimento acelerado, essa expansão começou há dois anos e, mesmo com a pandemia, segue ocorrendo. Este ano já somamos mais de R\$ 120 milhões aplicados somente em granjas”, conta o presidente Asumas, Alessandro Boigues.

A Associação aponta que em 2019 as granjas de MS abateram cerca de 1,9 milhão de cabeças. A previsão para 2020 é ainda maior, com 2 milhões de cabeças. A expectativa é de que esse ano o setor aplique cerca de R\$ 150 milhões na criação de novas granjas. Uma das

maiores instalações já está em construção, e ficará em Rio Verde de Mato Grosso. Quando estiver funcionando, em janeiro de 2021, ela se tornará uma multiplicadora de material genético, gerando pelo menos 60 empregos diretos. A ampliação também se estende para o Sul do estado, que espera a criação de 310 novos postos.

Boigues explica que a suinocultura nacional acabou sendo beneficiada pela ocorrência da peste suína africana na ásia, que fez com que a exportação de carne suína brasileira crescesse em países como a China. “Isso fez com que o Brasil aumentasse sua produção, mesmo sem um aumento no consumo interno.” Para a produtora rural e diretora do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Eleíza Arão, o momento pede investimento. “Estamos investindo em novas instalações, mais modernas, visando maior produtividade e melhorando o que já temos” conclui.



ITAMAR CANOSSA É REELEITO PRESIDENTE DA ACRISMAT

Itamar Canossa, atual presidente da Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat) foi reeleito por unanimidade em votação aberta a associados da entidade. Canossa ressaltou que para o próximo mandato as questões a cerca do milho, um dos componentes da ração dos suínos, deverá receber atenção especial de trabalho da diretoria. A eleição aconteceu em julho, quando foi definida também a composição da diretoria para gestão do biênio 2020/2022.

Por conta da pandemia do novo coronavírus, a eleição foi realizada também virtualmente, além das urnas presenciais na sede da associação em Cuiabá e no núcleo localizado em Sorriso.

Canossa, que já foi diretor do Núcleo Regional de Sorriso e membro do Conselho Fiscal Efetivo, avalia como positiva a primeira gestão e conta com o apoio dos membros da diretoria e de todos os suinocultores para desenvolver ainda mais o setor nos próximos anos. “A questão do milho é uma das quais precisamos nos atentar e dedicar esforços para trabalhar em curto prazo. O milho está cada vez mais escasso no mercado, e o



SUINOCULTOR DA CIDADE DE SORRISO FOI REELEITO PARA COMANDAR A ASSOCIAÇÃO PARA O BIÊNIO 2020/2022

próprio mercado está agindo de forma diferente em relação ao grão, tanto que o preço tem subido muito nos últimos meses e isso para a suinocultura é preocupante”, afirma.

Ainda de acordo com o presidente, o custo de produção da carne suína em Mato Grosso aumentou consideravelmente com o direcionamento de parte da safra de milho colhida no Estado para a produção de etanol. Além do cereal, o presidente reforçou as questões sanitárias que serão intensificadas para manter o Estado com o status de zona livre da Peste Suína Clássica.

“Vamos continuar investindo na fiscalização em parceria com o Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea), em conter a entrada de animais de áreas consideradas não livres desta doença. Para isso a construção e reforma de postos de fiscalização são fundamentais e a Acrismat reconhece e trabalha na solução deste problema”, explica.

DIRETORIA PARA O BIÊNIO 2020/2022

Diretor presidente - Itamar Antônio Canossa

Diretor vice-presidente - Moisés Sachetti

Diretor secretário - Matheus Pereira de Moraes

Diretor 2º secretário - Aréssio José Paquer

Diretor tesoureiro - Raulino Teixeira Machado

Diretor 2º tesoureiro - Luiz Antônio Ortolan Salles

Conselho fiscal efetivo - Paulo Cezar Lucion

Conselho fiscal efetivo - Ailor Carlos Anghinoni

Conselho fiscal efetivo - Frederico W. F. Tannure Filho

Conselho fiscal suplente - Daiane Gebert

Conselho fiscal suplente - José Tirloni

Conselho fiscal suplente - José Luiz Serra

Fonte: Ícone Press

COTAÇÃO É REFERÊNCIA PARA COMERCIALIZAÇÃO DE SUÍNOS NO RS

ACSURS REUNIU OS PREÇOS REGISTRADOS DESDE 1999, EM UMA SÉRIE HISTÓRICA DE 21 ANOS

A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS) reuniu os preços do suíno independente gaúcho em uma série histórica iniciada em janeiro de 1999, quando o preço pago pelo quilo do suíno era de R\$ 0,91, segundo pesquisa realizada na época. Hoje, a cotação está em R\$ 6,51.

O preço do suíno, que entrou 2020 na casa dos R\$ 5, apresentou a primeira grande queda na primeira semana de abril, quando passou de R\$ 5,02 para R\$ 4,50, o que representa 10,35% a menos no valor do quilo do suíno vivo. Na última semana de abril, a cotação chegou a R\$ 3,83, menor preço registrado em 2020, equivalendo a uma queda de 32,09% se comparado com a cotação da primeira semana do ano.

No mês de maio iniciou-se a reação do preço do suíno gaúcho, mas ainda baixa. Os aumentos seguiram nas semanas seguintes, porém, foi na terceira semana do mês de julho que a pesquisa apontou a primeira alta nunca antes registrada, a cotação de R\$ 5,88. Já na semana seguinte, o preço do suíno subiu ainda mais e chegou a R\$ 6,01. O aumento no preço continuou na primeira

semana de agosto, quando a pesquisa semanal apontou a cotação de R\$ 6,10 e nesta mesma semana, momento em que a pesquisa passou a ser realizada na sexta-feira, a R\$ 6,51, patamar recorde ao longo da série histórica de 21 anos.

Em 2020, se comparado o preço atual com o da primeira semana do ano, constatou-se aumento de R\$ 0,87 no preço pago pelo quilo do suíno vivo, ou seja, 15,42%.

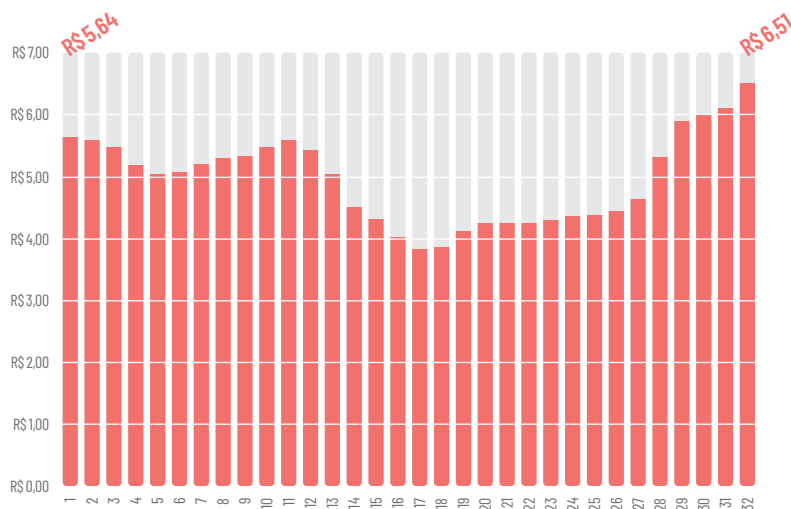
A PESQUISA

Realizada desde 2013 todas as segundas-feiras, a Pesquisa Semanal da Cotação do Suíno, Milho e Farelo de Soja no RS passará a ser feita e divulgada às sextas-feiras. A mudança iniciou em agosto.

O presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, explica que é uma forma de antecipar as informações de comercialização e anunciar antes para o mercado o levantamento dos preços para semana seguinte. "Todos os outros estados já fazem isso", comenta.

A pesquisa é composta por dados de suinocultores com granjas situadas em vários municípios do Rio Grande do Sul, sendo solicitado o preço do suíno que foi comercializado, a quantidade de animais vendidos, o peso do animal. A partir disso, é feita a média ponderada e assim resulta na cotação do suíno gaúcho da semana.

2020: PREÇO DO SUÍNO INDEPENDENTE NO RS



Alta de
R\$ 0,87
ou **15,42%**
em 2020

AGROCERES PIC INVESTE R\$ 100 MILHÕES EM NOVAS UNIDADES DE PRODUÇÃO E DE DISSEMINAÇÃO DE GENES

OBJETIVO DO INVESTIMENTO É FORTALECER A OPERAÇÃO DA EMPRESA NO BRASIL E AMPLIAR SUA ATUAÇÃO EM PAÍSES VIZINHOS COMO ARGENTINA, PARAGUAI E BOLÍVIA.

Líder no mercado de genética, a Agrocere-
res PIC anuncia o investimento de R\$ 100
milhões para a construção de duas novas unida-
des de produção na região Noroeste do Paraná:
uma moderníssima Granja Núcleo e uma nova
Unidade de Disseminação de Genes (UDG).

O aporte faz parte do projeto de fortalecimento da estrutura da Agrocere-
res PIC no Brasil e permiti-
rá a empresa ampliar o fornecimento de fêmeas
e reprodutores de alto valor genético e de Gené-
tica Líquida, uma forte tendência observada
tanto no mercado brasileiro como no sul-ameri-
cano. “Temos um forte compromisso com a evo-
lução da suinocultura brasileira. Com as novas
unidades poderemos aumentar nossa capaci-
dade produtiva, disponibilizar aos nossos clien-
tes produtos de altíssima qualidade genética e
posicionar o Brasil como fornecedor de material
genético”, explica Alexandre Furtado da Rosa,
diretor Superintendente da Agrocere-
res PIC.

NÚCLEO GENÉTICO DE REFERÊNCIA

Projetada para alojar 3.500 fêmeas elite, a nova
granja Núcleo da Agrocere-
res PIC deverá ser a
mais moderna da América Latina. O projeto
construtivo da unidade, elaborado pela empresa
norte-americana Pipestone, é inovador e incor-
pora tecnologias de última geração, atendendo
às mais rigorosas normas de biossegurança e
bem-estar animal.

O novo Núcleo Genético da Agrocere-
res PIC será
construído em uma área isolada de grandes pro-
duções suínolas, no município de Paranavaí,
terá 60 mil m² de área construída e capacidade
para produzir até 110 mil animais por ano. Seu

foco será fornecer animais de altíssimo valor genético para
o Brasil e alguns países sul-americanos. Dado o seu grau de
excelência, a nova unidade vai funcionar como “backup” gené-
tico de sua parceira PIC, na América Latina.

AMPLIANDO O NEGÓCIO DE GENÉTICA LÍQUIDA

O investimento prevê ainda a construção de uma nova UDG,
com capacidade de alojamento para 800 reprodutores e uma
produção de 1 milhão de doses inseminantes por ano. Quando
a nova unidade no Paraná estiver construída, a Agrocere-
res PIC
vai elevar o plantel de machos comerciais de suas UDGs para
3.000 animais, que responderão por uma produção anual de 4
milhões de doses de altíssimo nível genético. “Estamos sempre
fortalecendo nossos investimentos para assegurar novos gan-
hos de eficiência para a suinocultura brasileira. Com as novas
unidades poderemos elevar nossa capacidade produtiva e,
principalmente, fornecer material genético de altíssima quali-
dade aos nossos clientes”, afirma Furtado da Rosa.



**agrocere-
res** **PIC**



ACERTE NA ESTRATÉGIA NUTRICIONAL PARA AUMENTAR A LUCRATIVIDADE

Com alta concorrência e preços elevados de matérias-primas, a produção de proteína animal utiliza cada vez mais a tecnologia para ter competitividade e melhor retorno financeiro. Pensando nos desafios do produtor, a Trouw Nutrition desenvolveu o NutriOpt, uma plataforma de serviços e ferramentas inovadoras, que oferece soluções precisas para definir as estratégias nutricionais e produtivas, melhorando a rentabilidade da granja.

O NutriOpt On-Site Adviser (NOA) é um equipamento portátil capaz de analisar insumos e rações instantaneamente. Com análise em tempo real é possível melhorar o processo de compra e

aumentar o controle de qualidade no recebimento de matérias-primas e rações, ajustar a formulação com rapidez e precisão.

O Swine Model faz simulações econômico-financeiras sob diferentes condições ambientais e de mercado, levando em consideração diversos fatores como genética de rebanho, infraestrutura da granja, saúde, bem-estar animal, gerenciamento de insumos, preços de mercado (commodities e suínos) e muito mais. Desta forma, permite a otimização das estratégias de nutrição e produção para alcançar os objetivos econômicos e/ou zootécnicos.



DB GENÉTICA SUÍNA INVESTE EM MAIS DUAS GRANJAS NÚCLEOS NO BRASIL

Em junho deste ano, o diretor comercial da DB Genética Suína, Vladimir Fortes, esteve na Dinamarca para mais uma rodada de reuniões estratégicas com os executivos da DanBred, referência mundial em genética suína e parceira internacional da empresa. Na pauta, os alinhamentos no planejamento estratégico do ano 2020 e, também, discussões sobre o posicionamento para 2021, considerando as duas novas granjas núcleos que já estão sendo instaladas no Brasil. A seleção das fêmeas, puras e de alto valor genético, que serão importadas e que povoarão as novas núcleos, ficou a cargo do gerente técnico para RS/SC, Tiago Paranhos, e do consultor técnico, Fernando de Quadros, que também participaram da viagem. As duas novas núcleos da DB vão proporcionar mais performance e sanidade aos rebanhos nacionais, elevando ainda mais os índices de produtividade dos parceiros DB e mantendo o Brasil no topo do ranking da produção mundial.



THOMAS HANSEN (DIRETOR DE VENDAS DA DANBRED)
E VLADIMIR FORTES (DIRETOR COMERCIAL DA DB)



FERNANDO DE QUADROS (CONSULTOR TÉCNICO DA DB), TIAGO PARANHOS (GERENTE
TÉCNICO RS/SC DA DB), RASMUS THUESEN (COORDENADOR DE SELEÇÃO DA DANBRED)
E POUL JEPPESEN (PROPRIETÁRIO DE GRANJA NÚCLEO DANBRED/DINAMARCA).



**Não basta ser Duroc,
tem que ter os
melhores resultados
zootécnicos do mercado.**



Entenda mais aqui!



A melhor conversão alimentar do mercado, a alta resistência a doenças e o alto ganho de peso diário fazem a diferença na escolha do seu terminador.

[SÓ A DB FAZ]



34 3818-2500 | db.agr.br





Há mais de 30 anos somos uma empresa em constante evolução. O que não muda: nossa dedicação em nutrir o sucesso dos nossos clientes.

Quem planta confiança colhe parcerias que nunca param de crescer. Mesmo distantes, fazemos questão de manter intacto nosso jeito de ser: cuidar de perto de cada cliente.

polinutri.com.br

